

1 ATA 10ª REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO

2
3 No dia 29 do mês de julho de 2020, na plataforma de reuniões virtuais do BNDES
4 (<https://reunioes.bndes.gov.br/Enimpecto>), reuniu-se o Comitê de Investimentos e Negócios de
5 Impacto, instituído pelo Decreto nº 9.977, de 19 de agosto de 2019, para tratar da seguinte Pauta:

- 6 1) Informes
7 2) Aprovação ata 9ª Reunião
8 3) Repasse das ações relacionadas ao Covid
9 4) Enimpecto e Agenda de Retomada Econômica
10 a) Apresentação Proposta para Retomada Econômica IPEA
11 b) Apresentação resultados Workshop planejamento Enimpecto
12 c) Repasse trabalho dos GTs
13 5) Fortalecimento da Enimpecto
14 a) Propostas de Patrocínio
15 b) Rede Latino Americana de Impacto - Parceria com EurosociAL
16 c) Contratação consultoria Enimpecto
17 d) Evento Enimpecto/EurosociAL/Impact Hub
18

19 **Lucas Ramalho:** *“Bom, dando abertura então, eu tenho alguns informes para dar para o conjunto de*
20 *peessoas do comitê. O primeiro é que foi publicado há duas semanas, talvez vocês estejam sabendo, a*
21 *lei em Minas Gerais que institui a estratégia Estadual de investimentos e negócios de impacto no*
22 *estado de Minas Gerais. Foi uma lei que teve envolvimento direto com o comitê, sobretudo por meio*
23 *do sistema B, do GT4. Então é mais um estado que formaliza a sua estratégia estadual. Então já tem*
24 *três estados, com respectivas estratégias estaduais de investimentos em negócios de impacto, Rio*
25 *Grande do Norte, Rio de Janeiro e agora Minas Gerais. A gente tá com Goiás, Distrito Federal, Ceará,*
26 *São Paulo e outros estados com tratativas bastante avançadas. Uma segunda notícia para dar para*
27 *vocês é que o PLS 338, para quem não lembra é aquele PLS de autoria do senador Tasso Jereissati, que*
28 *institui os contratos de impacto social no ordenamento jurídico brasileiro e que cria essa modalidade*
29 *de contratação pelo poder público, ele vai entrar no programa ProBrasil, que é o principal programa*
30 *de retomada econômica deste governo. Então aí é um bracinho da Enimpecto entrando nesse*
31 *programa que o governo federal está implementando, e aumenta a nossa capacidade de influência,*
32 *de incidência. Estava um debate junto a Casa Civil para tentar colocar outras ações de Enimpecto, além*
33 *da 338 espero que a gente seja bem sucedido nisso, e eu acho que muito do resultado da nossa reunião*
34 *pode ajudar nesse processo. Dito isso, eu abro a palavra para o plenário, se tem alguém que gostaria*
35 *de usar esse espaço para dar mais algum informe para as pessoas. Em não tendo, vou passar então*
36 *para o primeiro ponto da pauta, que é a questão da aprovação da ata, foi enviada para todo mundo,*
37 *queria saber se estão todos de acordo com a ata que foi enviada, ou se tem alguma observação. Em*
38 *não tendo, considero ela aprovada. Bom, passo para o primeiro bloco da nossa reunião, que é o repasse*
39 *das ações relacionadas ao covid, a gente acionou cinco grandes alavancas na última reunião, que*
40 *aconteceu em abril. Uma das alavancas não está aí porque a gente resolveu abortá-la depois da*
41 *reunião do comitê, que tratava da utilização dos recursos do fundo 157, contas inativas do fundo 157,*
42 *para a gente criar aquela espécie de banco de atacado para investimento de impacto. A exemplo do*
43 *que aconteceu com o Big Society Capital, então essa foi excluída porque a gente resolveu não fazer.*
44 *Mas falando isso restam quatro grandes ações que foram acionadas, a primeira eu acho que a Camila*
45 *da Enap está aqui, foi exatamente a publicação de um edital para endereçar soluções para o*
46 *enfrentamento do covid, a gente conseguiu 1.75 milhões em prêmios, para o desenvolvimento da ideia*

47 *das propostas vencedoras, foram 8 vencedores, 8 pessoas físicas e 6 pessoas jurídicas, sendo dessas*
48 *pessoas jurídicas, 4 eram negócios de impacto. Então quero agradecer a Enap pelo edital, pela*
49 *iniciativa e por ter conseguido endereçar essa demanda, que a gente colocou como uma coisa*
50 *emergencial, poderia ser uma das formas de colocar algum recurso nesse contexto de covid. A*
51 *segunda, que a gente acionou, foi a realização de algumas bancas e de alguns demodays com Startups*
52 *de impacto, que possuíam soluções para enfrentamento do covid. A gente realizou 8 demodays desde*
53 *a última reunião até agora, foram 66 startups envolvidas, principalmente na área de saúde e de Micro*
54 *e Pequenas Empresas. Teve uma banca adicional que foi feita com produtos do governo para startups,*
55 *então o foco é o contrário, foi o governo se apresentando para um conjunto de startups, de quais eram*
56 *os produtos e políticas disponíveis que poderiam auxiliar nesse contexto da pandemia, e foi criado uma*
57 *vitrine de startups para combate ao covid. Tem aí nesse link, depois quem tiver o interesse, curiosidade*
58 *para ver as startups que se apresentaram, é esse do inovativabrasil.com.br/coronavirus.*
59 *Bom, a terceira grande ação que a gente acionou foi a questão do desenvolvimento da plataforma de*
60 *investimento de impacto. Essa é aquela ação que a gente já está debruçado há alguns anos, é uma*
61 *ação liderada pelo BNDES, mas que envolve também a Caixa e o Banco do Brasil, e a gente está*
62 *tentando estruturar uma plataforma de investimento de impacto, o formato dela já está definido, e de*
63 *acordo com a orientação do núcleo dirigente do banco vai ser necessário a entrada de um parceiro*
64 *privado para lançar conjuntamente, não vai poder ser somente recursos de agentes públicos, é*
65 *necessário que um privado entre para fazer uma espécie de co-investimento. E a gente acredita que*
66 *caso a gente consiga colocar essa plataforma de investimento no plano ProBrasil, pode ser que isso*
67 *auxilie bastante no processo de aprovação junto a alta administração dos bancos. Acho que seria uma*
68 *contribuição da Enimpacto no processo também. A gente poderia aumentar a liquidez da economia*
69 *nesse contexto de retração, aportando recursos públicos para negócios de impacto. Então acho que*
70 *seria uma boa medida, pessoal da casa civil que está aqui participando da reunião, por favor leve com*
71 *carinho essa consideração, a gente está fazendo esses debates internos junto ao BNDES, Caixa, Banco*
72 *do Brasil e o Ministério da economia também. E por fim, outra grande recomendação que a gente*
73 *tinha feito era o lançamento de uma linha de crédito para os negócios de impacto, em conjunto com*
74 *os bancos a gente percebeu que não faria sentido criar uma linha específica para negócio de impacto,*
75 *são poucos os negócios de impacto, e faria mais sentido entrar com uma linha de crédito mais macro,*
76 *voltado a pequenas e micro empresas, e nesse sentido a gente entrou dentro do Pronampe, e desde*
77 *abril até aqui, foram 15.9 bilhões de recursos do FGO, emprestados para Micro e Pequenas Empresas,*
78 *71% desses recursos foram destinados para Pequenas Empresas e 29% para microempresas. Então o*
79 *grosso, que são as microempresas, ficou de fora. A maior parte foram para as pequenas empresas.*
80 *Foram 178 mil operações, e só pra ter um pouco da dimensão do que isso representa, em junho 1.3*
81 *milhões de empresas no país estavam com atividades encerradas, dessas quase 40% devido ao*
82 *coronavírus. Então a gente apesar da quantidade de recursos que foi aplicado pelo Pronampe, uma*
83 *pequena quantidade apenas de empresas foram atendidas, seria necessário muito mais recursos,*
84 *todos os recursos que foram aportados no Pronampe já foram contratados, não tem mais. Agora estão*
85 *debatendo dentro do Senado, do congresso, alocação de mais recursos para o Pronampe, para as*
86 *empresas. Bom, então é basicamente isso que foi feito da última reunião até agora. Vou abrir a palavra*
87 *aqui para se alguém quiser solicitar para falar alguma coisa, é isso e a gente passa para o segundo*
88 *bloco.*

89 *Bom, então a gente entra na segunda parte e mais importante da reunião, é a agenda de*
90 *retomada econômica. Para esse bloco a gente convidou o pesquisador Mauro Oddo, ele é pesquisador*
91 *do Ipea, e ele é autor de um livro que se chama “Um pirilampo no porão”, que é uma grande referência*

92 *na área de micro e pequeno empreendedorismo no Brasil, ele é uma grande referência nesse tema. E*
93 *o Ipea foi convidado para fazer esse trabalho para abrir os debates sobre esse tema, a nossa ideia era*
94 *convidar alguém da Casa Civil para falar sobre o ProBrasil nesse momento, e aí a gente faria uma*
95 *interação com o ProBrasil propondo algumas ações no âmbito do empreendedorismo de impacto.*
96 *Infelizmente os representantes da Casa Civil acharam que não era o momento de fazer a apresentação*
97 *desse programa para esse comitê agora, não estava no momento ainda, eles gostariam de amadurecer*
98 *mais a proposta do ProBrasil. E aí a gente pensando como seria a melhor forma de acomodar essa*
99 *questão no âmbito do comitê, a gente entrou em contato com uma publicação muito interessante feita*
100 *pelo Ipea, com propostas para a retomada econômica. O Mauro foi um dos autores desta publicação,*
101 *uma publicação que propõe um conjunto de ações, de medidas em quatro grandes eixos, um dos eixos*
102 *diz respeito exatamente ao eixo econômico, e o Mauro é o autor especificamente da ação 1.2 dentro*
103 *desse estudo, que se refere às linhas de créditos para micro e pequenas empresas. Então a gente*
104 *pensou que seria uma excelente oportunidade de convidá-lo. Quero agradecer-lo por ter aceitado o*
105 *convite de vir conversar um pouco conosco. A ideia era em 10 minutos apresentar as reflexões dele*
106 *nesse contexto de pandemia, na necessidade de a gente fazer a retomada econômica, para instigar o*
107 *comitê sobre quais alavancas devem ser acionadas para retomar a economia no âmbito dos negócios*
108 *de impacto. A expectativa é que, não hoje, mas terminada a reunião, a gente possa fazer alguma*
109 *reflexão, e alguma elaboração, e escrever um conjunto de propostas e apresentar para o governo um*
110 *conjunto de ações, exercendo esse nosso papel de comitê consultivo. Se elas serão implementadas ou*
111 *não é um segundo momento, que não nos compete. Mas que a gente possa fazer essa reflexão e fazer*
112 *um conjunto de sugestões.”*

113 **Mauro Oddo cumprimenta todos, agradece e dá uma introdução do que irá falar**

114 **Mauro Oddo inicia:** *“No ponto de vista legal no Brasil, uma micro empresa é uma empresa com uma*
115 *receita líquida anual de até R\$ 360.000,00. Pelo dado da Receita Federal, são seis milhões e meio de*
116 *microempresas. Esse dado, quando a gente bate dados da receita federal com o IBGE tem uma*
117 *discrepância porque a receita divulga o número de CNPJ ativos, então tem seis milhões e meio de CNPJ*
118 *ativos, não necessariamente a empresa está atuando, ela está faturando. Nas pesquisas setoriais do*
119 *IBGE, ele se concentra nas empresas que estão tendo atividade econômica e efetivo. A estimativa*
120 *dessas 6 milhões de empresas, elas tenham algo em torno de nove milhões de empregados. É*
121 *importante ter claro que uma micro empresa, ela é um auto emprego, é o dono de uma empresa é o*
122 *seu custo de trabalho também aqui. Então se você junta os nove milhões de empregos com os*
123 *proprietários dessas micro empresas, a gente está falando alguma coisa em torno de 16 milhões de*
124 *ocupações formais no Brasil. A pequena empresa que ela com um faturamento entre 360 mil e 4,8*
125 *milhões, são em torno de um milhão de empresas, com 10 milhões de empregos, com seus*
126 *proprietários, alguma coisa em torno de 12 milhões de ocupações. Então a gente está falando de sete*
127 *milhões e meio de empresas com 19 milhões de empregos, que representa algo em torno de 28 milhões*
128 *de ocupações formais do Brasil. Isso é em torno de um terço do total das ocupações do país, e metade*
129 *das ocupações formais.*

130 *Então é importante a gente ter na cabeça que quando a gente fala de micro e pequena*
131 *empresa, não é uma questão meramente social, você fala assim ‘eu não gosto de falar de micro e*
132 *pequena empresa em geração de renda’ quando você está falando de pequena empresa, você está*
133 *falando do tecido produtivo do país, você está falando das cadeias de suprimento, do nosso cotidiano.*
134 *Microempresa é o armazém da esquina, é a franquia do McDonald's, é o seu mecânico, seu*
135 *consertador de ar-condicionado, é a confecção que você compra roupa. Destruir isso é um*
136 *esgarçamento, mas esse momento que elas estão enfrentando significa seríssimo esgarçamento no*

137 setor produtivo do país. Bom, do ponto de vista de socorro que o governo ofereceu desde o início da
138 pandemia, o primeiro caso de covid se eu não me engano foi 29 de fevereiro, saíram algumas linhas
139 de crédito para empresas, mas nenhuma delas para microempresa, para essas empresas até 360 mil.
140 O grande programa de crédito, que destinou 40 bi, e desses 40 bi, só 4 bi foram acessados por inúmeras
141 razões. Pelos operacionais, garantias exigidas, eles atendiam as pequenas e médias empresas, as
142 micros ficaram de fora. O que foi direcionado de crédito para as microempresas foi o Pronampe, agora
143 detalhe, o programa foi aprovado pelo congresso em 24 de abril, quer dizer, muito rapidamente o
144 congresso conseguiu produzir uma lei, mas ela só foi promulgada em 18 de maio. O primeiro contrato
145 só saiu primeiro de julho, e passados 20 dias, o recurso destinado esgotou, os 18 bi acabaram. Desses
146 18 bi, 4,6 bi foram para as microempresas, basicamente 100 mil microempresas conseguiram acessar
147 esses recursos. A gente está falando em 1,5 por cento das empresas. O socorro efetivo do governo
148 federal para microempresa já atingiu 1,5% das microempresas no período de 4 meses. Para dar uma
149 ideia do que eu estou falando, o Brasil tem 1.167 microempresas em média por município. O Pronampe
150 conseguiu socorrer 18, uma média de 18 empresas por município brasileiro. Bom, resultado disso, até
151 agora 714 mil micro empresas encerraram suas atividades definitivamente. Dessas 518 mil micro
152 empresas já fecharam definitivamente por conta da pandemia, essas empresas não vão reabrir.
153 Primeira quinzena de junho, a Pnad já mostrou aqui final de maio 4 milhões de postos de trabalho
154 tinham sido encerrados definitivamente no país, o desemprego só não explodiu porque criou-se um
155 fenômeno novo. Não sei se vocês sabem, que o que entra na estatística de desemprego, desempregado
156 é aquele cara que está procurando emprego, o sujeito que desistiu de procurar emprego não está na
157 estatística de desemprego. O que houve foi que o cara perdeu o emprego e foi direto para o desalento,
158 ele perdeu o emprego e não está procurando emprego, ele sabe que não vai encontrar. Foram 4
159 milhões de postos de trabalho destruídos. Bom, o que isso representa para as microempresas? Essa
160 situação, existe uma pesquisa do IBGE que o SEBRAE está fazendo, que é uma survey com
161 microempresas, eles estão divulgando dificuldade de acesso a crédito, redução de jornada de trabalho.
162 Essa pesquisa que eu coloquei agora é uma pesquisa que o Sebrae está fazendo, uma survey, já está
163 na quinta edição de survey. Para mim um dos dados mais importantes, uma microempresa por
164 separação dos proprietários, ela tem capital de giro para aguentar um mês fechada, então a
165 quebradeira vai ser em largo. Por conta disso, dessa dificuldade de sobrevivência e de recuperação pós
166 pandemia, eu e esses 4 colegas elaboramos uma proposta que é um cara subsidiado. A ideia é oferecer
167 um crédito subsidiado para manter essas pequenas empresas. A ideia é um programa amplo geral que
168 atinge todas as micro e pequenas empresas do país, em substituição a todos esses conjuntos de
169 medidas que já foram enaltecidos, estadual, federal, municipal, que também é uma questão que
170 parece nessa survey do Sebrae, que as empresas não conseguem nem saber o que tem para elas,
171 localizar qual é o crédito, como é que esse crédito funciona, o que serve para ela, o que não serve para
172 ela, que a legislação estabelece um monte, diversos programas, tem vários critérios diferentes. Então
173 a ideia é ter um programa único de crédito, com a cabeça que a gente não está fazendo apenas um
174 programa social, mas principalmente econômico. Qual é a proposta? É um crédito para todas as micro
175 e pequenas empresas do país, aquelas com o faturamento até 4,8 milhões, são 7,5 milhões de
176 empresas, mais de 25 milhões de ocupações nessas empresas. A ideia do cálculo que a gente fez, foi:
177 esse crédito é suficiente, varia, o valor desse crédito é proporcional ao faturamento, ele vai variar em
178 função da especificidade daquele segmento econômico, segmentos econômicos têm custos fixos
179 diferentes, custos de mão de obra diferente. Então ele seria suficiente para bancar um empréstimo
180 mensal que bancaria toda a folha de pagamento da empresa, mais a metade do valor adicionado dela
181 e mais 10%, esses 10% é uma folga, porque as empresas são diferentes entre si, e porque tem que

182 *sobrar alguma coisa para o proprietário também. A gente calcula que isso é suficiente para manter*
183 *essa empresa viva, fechada ou com a sua operação muito reduzida. Em função dessas especificidades,*
184 *em função do impacto que a pandemia está tendo nos segmentos, esse empréstimo varia entre 45%*
185 *do faturamento, 60 % do faturamento dos segmentos que foram que foram atingidos pesadamente*
186 *pela covid. Para os segmentos econômicos em que a gente está chamando de não priorizados, em que*
187 *o impacto da covid é indireto, a proposta é um crédito de 20% do faturamento. Isso daria um valor*
188 *médio de empréstimo de R\$ 17.000,00 por empresa. A ideia é que esse empréstimo seja com juros 0,*
189 *um empréstimo sem juros, o saldo devedor seria corrigido apenas monetariamente pelo IPCA. E como*
190 *seria a amortização disso? Teria carência de um ano e seria pago proporcional ao faturamento bruto*
191 *da empresa, descontado a folha de pagamento. Então é faturamento bruto, menos folha de*
192 *pagamento, essa diferença é que a empresa pagaria, 5% disso como amortização seu crédito. Essa*
193 *cobrança na nossa proposta é que ela fosse feita por uma cid, que é uma contribuição de domínio*
194 *econômico, com a lei ordinária, que seria criada pelo congresso. O fato gerador seria o acesso ao*
195 *crédito, e a partir de um ano do término do programa, a empresa passaria a pagar juros das suas*
196 *contribuições mensais de imposto, ela pagaria uma cid de 5% da diferença entre folha de pagamento*
197 *e receita bruta, essa seria uma forma de você estimular a empresa manter os seus empregos.*
198 *Quando você cobra por um imposto, não é inadimplência, o prazo médio de amortização, considerando*
199 *as condições pré-pandemia, seria em torno de um ano para cada mês que a empresa utilizasse o*
200 *recurso, uma prestação média de R\$ 1.600,00. A operacionalização seria por todas as instituições*
201 *financeiras do país, e a garantia é dada pelo tesouro, o banco seria remunerado 1,5% do valor das*
202 *transações realizadas. Então não haveria aquele problema do banco lutar com essa ideia por falta de*
203 *garantia. Uma vez que é cobrado pelo tributo, é necessário você ter a garantia. Contra-partida: as*
204 *empresas teriam que garantir os empregos por 4 meses após o término da utilização pelo programa.*
205 *Então se ela usar por 5 meses, é 9 meses de emprego garantido. Origem desses recursos: como é um*
206 *empréstimo, não é uma despesa, ele pode ser custeado sem comprometimento por título da dívida,*
207 *porque o tesouro vai emitir o título, e ele vai resgatar esse título adiante, quando a dívida for*
208 *amortizada. Então o custo efetivo para o tesouro, ele é a selic, a taxa de oportunidade desse dinheiro.*
209 *O desembolso no pior cenário seria de 700 bi, seria um aumento de 16% do percentual da dívida em*
210 *relação ao PIB. Mas lembrando, isso não é endividamento na veia, porque esse dinheiro será*
211 *resgatado, isso é uma antecipação de despesa. E outro fator importante, como esse dinheiro é para a*
212 *empresa pagar salário, pagar despesa, ele funciona como multiplicador fiscal, ele é dinheiro na veia*
213 *na demanda, que está uma enorme retração de demanda. Então ele entra direto no consumo, então*
214 *ele segura a atividade econômica. O custo para o tesouro, como eu disse, é custo de oportunidade da*
215 *selic, então o governo quando resgatar, ele paga o valor do tipo+selic, e ele resgata isso pelo valor*
216 *nominal, ele vai pagar essa diferença que é a selic. No pior cenário de 5 anos, 5 meses de programa, 5*
217 *anos de amortização, mais um ano de carência, isso custaria em 6 anos para o governo federal 71 bi,*
218 *que não chega a 1% do PIB de um ano. Esse seria o custo do programa todo, supondo que todas as*
219 *empresas do país vão recorrer ao programa pelo teto do crédito concedido por 5 meses, ele custaria*
220 *71 bi.*

221 *Então a ideia é essa, a proposta é essa. Uma coisa que eu sempre falo, pequena empresa não*
222 *é problema, ela é parte da solução, e hoje mais do que nunca. São as empresas mais frágeis*
223 *economicamente, as empresas de impacto estão entre as mais frágeis. Então sem esse socorro vai ser*
224 *complicado a manutenção dessas empresas e a retomada.”*

225 **Mauro Oddo faz comentários finais e encerra**

226 **Lucas Ramalho agradece, e abre o plenário para quem quiser comentar sobre. Inicia um bloco de**
227 **perguntas.**

228 **Beto Scretas fala:** *“Mauro, parabéns pelo trabalho, obrigado! A pergunta é que vocês tinham um custo*
229 *em 6 anos, 71 bi, dar uns 12 bi por ano, que é mais ou menos ¼ de um mês de auxílio emergencial.*
230 *Realmente parece que o custo de oportunidade realmente não é alto. Mas nessa conta, você não*
231 *colocou eventual inadimplência, que tende a ser razoavelmente alta. Como é que você abordou essa*
232 *questão de inadimplência no teu projeto?”*

233 **Ilana Trombka fala:** *“No senado, a gente percebe que nós temos um senador que tem definido as*
234 *questões da micro e pequenas empresas de forma muito destacada, que o senador Jorginho Melo, de*
235 *Santa Catarina. Eu até tirei foto dos links para mandar para ele no whatsapp, um link e com o livro. Eu*
236 *gostaria de saber se essa proposta de alguma forma foi encaminhada, foi levada a alguém no*
237 *congresso nacional.”*

238 **Marcel Fukayama fala:** *“Uma reflexão e pergunta para você. A gente tem evidências bastante*
239 *interessante de programas que vinculam a transferência de renda, não esse caso, mas é o caso de*
240 *crédito subsidiado, mas de uma maneira condicional. Ou seja, colocar algumas condições para mudar*
241 *comportamento, nesse caso, estaria mudando o comportamento do empresário, do pequeno*
242 *empreendedor. Considerando que aqui na Enimpecto, a nossa definição de negócio de impacto é que*
243 *todo empreendimento com objetivo de gerar impacto socioambiental positivo com resultado*
244 *financeiro positivo e sustentável. Você acha que existiria algum espaço de incorporar na proposta e na*
245 *sua experiência, você acha que é viável essa reflexão da gente criar condições nesse crédito subsidiado,*
246 *em que o empreendedor minimamente inicie um processo de medição desse impacto que ele gera?*
247 *Com instrumentos gratuitos, como formação, algo que pudesse vir acompanhado, que pudesse induzir*
248 *uma mudança de comportamento desse empresário para a geração de impacto positivo no seu*
249 *negócio?”*

250 **Lucas pergunta ao Mauro se ele conhece as empresas de benefício, ele diz que não.**

251 **Lucas Ramalho:** *“As empresas de benefícios são uma categoria de empresas que surgiram nos Estados*
252 *Unidos, que cumprem uma série de requisitos para serem enquadradas como tal. Elas basicamente*
253 *são certificadas, e elas cumprem uma série de requisitos. Elas têm menos impactos negativos no meio*
254 *ambiente e procuram gerar impactos positivos; tem impacto positivo na sociedade: tem uma boa*
255 *distribuição de salários, com menos desigualdade entre o maior e o menor salário da empresa; tem*
256 *respeito à questão de gênero. Enfim, são empresas que respeitam as premissas ambientais, sociais de*
257 *governança, e que tem uma mensuração desses impactos positivos, que elas causam. Então eu acho*
258 *que o que o Marcel está propondo é que seja condicionado a concessão de empréstimos ao*
259 *cumprimento de determinadas características na linha ambiental, social e de governança pelas*
260 *empresas.”*

261 **Marcel Fukayama:** *“Isso Lucas, só para agregar objetivamente, Mauro, isso parte de uma lógica de*
262 *que a função social das empresas no Brasil no Século XXI, diante de todos os desafios e oportunidades*
263 *que a gente tem, não se deve limitar somente a geração de emprego, em pagamento de imposto. As*
264 *empresas têm um papel sendo redefinido na sociedade, geração de impacto socioambiental positivo,*
265 *e por isso também existe a Enimpecto, uma estratégia nacional a promover e fortalecer esse campo.*
266 *Então partindo dessa lógica, e da lógica de concessão de um crédito subsidiado, será que é possível*
267 *condicionar alguma mudança de comportamento ou incorporação de alguma prática que permita esse*
268 *empresário alavancar esse impacto positivo que pode gerar na sociedade a refletir o papel dele?”*

269 **Mauro Oddo:** *“Primeira coisa, em relação a inadimplência, a ideia é que esse crédito seja cobrado*
270 *como uma CID, como um imposto. Então você não tem inadimplência, você tem a sonegação. O cara*

271 que não pagar, ele está na dívida ativa, e a receita tem instrumentos para tratar disso. Existe a
272 possibilidade, por exemplo, de eu tenho uma empresa, eu congelo o meu CNPJ, abro outra na mesma
273 atividade, faturado pela outra e não pago por essa. Esse split de empresa por exemplo, é algo que a
274 receita tem uma tecnologia razoável, ela não zera isso, mas ela tem uma tecnologia razoável para
275 combater isso por exemplo para as empresas que fazem isso para sair do simples, para se manter no
276 simples, na verdade. O cara cresce, quando chega no limite a receita cruza, ela consegue cruzar CPF's
277 e cercar isso. Essa dívida, se encerra a empresa, ela está amarrada ao CPF, ele vai estar lá, nosso bom
278 e velho leão. Ele vai ficar pendurado no leão. Não diria que está zerando a inadimplência, mas a
279 expectativa é que ela seja bastante minimizada. E em relação ao congresso, o senador Jorginho é o
280 presidente da comissão de micro e pequena empresa do congresso. Eu encaminhei essa proposta para
281 três parlamentares. Encaminhei para o senador Jorginho, vi o assessor dele, encaminhei diretamente
282 para a senadora Kátia Abreu, quem puxou formalmente a lei do Pronampe foi ela, e encaminhei para
283 o deputado Valder Braga. Então esses três parlamentares, a proposta foi encaminhada, se chegou na
284 mão deles ou não, eu não posso te dizer. Em relação à essa avaliação, a essa contrapartida que foi
285 colocada, na verdade é outra partida. Eu quero antes de tudo dizer que eu sou um ferrenho defensor
286 de contrapartidas, e aqui no Brasil de um modo geral é pecado quando você fala em política pública,
287 e você diz que você deve atrelar a política pública, você pode atrelar qualquer tipo de benefício que
288 você consiga a um ente privado. Há uma contrapartida, que esse ente privado dê a sociedade, seja de
289 que forma for, isso aqui no Brasil é meio tabu, meio pecado falar. Eu sou um franco defensor de
290 contrapartida, mas aí minha avaliação é que neste momento, não me parece que seja o momento
291 para isso, quer dizer, a gente vive uma situação inusitada na história da humanidade, é uma crise
292 violenta, as empresas estão sendo fechadas, a gente vai tentar estimar, a gente ainda não tem como
293 fazer isso, mas uma monstruosa destruição de capital físico, uma pequena empresa que fecha é capital
294 físico destruído, e depois você precisa de poupança e formação bruta de capital para construir isso. É
295 capital destruído, de uma pequena empresa que fecha de um modo geral o que ela tem em instalações
296 não volta, não tem como ser reaproveitado mais adiante, reconstruir vai ser muito difícil. Eu acho que
297 neste momento uma manutenção de emprego, eu entendo a questão, eu defendo a questão da
298 sustentabilidade ambiental, da sustentabilidade social e da sustentabilidade econômica, participo
299 desse debate. Eu estava conversando com o Lucas ontem, eu fui um dos avaliadores do Big Push
300 Ambiental, e a proposta de integração da sustentabilidade nas suas três vertentes, essa é uma
301 contrapartida que o estado deve colocar nas suas ações, mas eu não sei se esse é o momento para
302 isso. Até porque isso exige do empresário uma maturidade que a grande massa dos microempresários
303 do país não tem, eles sequer têm noção do que se estará falando. Eles não têm maturidade para
304 compreender isso. Nesse momento, é um momento de socorrer mesmo. Eu acho que a ideia é socorro,
305 depois a gente avança nisso."

306 **William Saab do BNDES fala:** "É William do BNDES, eu queria te fazer a seguinte pergunta: Eu achei
307 interessante, você tem características iniciais interessantes porque o valor do pedido de financiamento
308 ele varia em função do faturamento, eu acho que vale a pena depois você fazer uma visita a um
309 programa que o banco teve, muito semelhante a esse, que é o Progerem, ele dialoga com esse
310 programa. Talvez seja uma ponte interessante. E verifiquei também que os pagamentos também são
311 variáveis, ou seja, Progerem, programa de geração, emprego e renda do BNDES, que é exatamente
312 para capital de giro, vale a pena dar uma revisitada. E você também coloca o pagamento dos
313 financiamentos de forma variável, que é interessante, porque é algo cíclico. Agora a minha pergunta
314 é mais no seguinte sentido, a proposta é bem interessante, então agora como que isso dialoga, eu
315 queria saber da questão política, como isso dialoga na questão de ser um crédito subsidiado, por mais

316 *que não representa uma despesa que você vai ter retorno de empréstimo em função também da taxa*
317 *que está sendo proposta, que eu não discordo, mas a taxa de juro zero ela na verdade acaba se*
318 *confrontando com uma tônica da política econômica atual, que é você vincular (o Pronampe é uma*
319 *exceção) quase todas as linhas de crédito ao custo da dívida pública mobiliária federal, eu estou*
320 *falando das notas do Tesouro Nacional, dependendo do prazo vai ser a série que você venha pegar. Eu*
321 *queria saber como é que isso dialoga, se vocês chegaram a ter já em funções políticas, em termos de*
322 *ver se essa proposta tem realmente passagem no âmbito do Ministério da Economia. Eu queria ouvir*
323 *um pouquinho de você sobre essa sensibilidade política da proposta.”*

324 **Lucas Ramalho faz uma consideração:** *“Diz respeito ao espaço fiscal que foi criado, com a atual taxa*
325 *de juros. A taxa de juro nunca esteve tão baixa, e isso abre um espaço fiscal muito grande no*
326 *orçamento do governo federal, e que poucas vezes ele é lembrado e utilizado na linha discursiva. Quer*
327 *dizer, quando a gente compara a quantidade de recursos que o Estado brasileiro tem colocado para*
328 *recuperação da pandemia, comparado com outras economias de igual porte, ou de porte semelhante,*
329 *a gente vê que tem um gap grande aí. Se a gente pega vários países da Europa, a gente tem um*
330 *montante de recursos colocados de outra ordem de grandeza. Como é que você vê essa disparidade*
331 *entre a quantidade de recursos que estão sendo utilizados pelo governo federal e por outros países no*
332 *enfrentamento da pandemia? E como é que você coloca essa questão no espaço fiscal aberto pela*
333 *redução da taxa de juros desse cenário?”*

334 **Maristela Baioni PNUD:** *“Fiquei com algumas dúvidas... Primeiro uma preocupação quando você fala*
335 *que a média seria 17.000 e também a média do período de execução 5 meses. Lógico que você tem*
336 *essa condicionante de as pessoas ficarem empregadas por mais de quatro meses. Então me pareceu,*
337 *eu acho que ela é super importante, ela é quase uma medida emergencial, mas me pareceu muito de*
338 *curto prazo. Então como é que a gente poderia pensar um pouco mais no médio e longo prazo, porque*
339 *me parece que essas empresas não vão sair necessariamente do buraco tão rapidamente assim.*
340 *Outra, como garantir que a gente tenha essa comunicação, uma espécie de assistência técnica para*
341 *essas empresas para que elas possam adaptar o seu negócio ao atual contexto? Me parece que o*
342 *investimento ou esse crédito deveria vir junto, e aí uma coisa que queria saber, se vocês discutiram e*
343 *elaboraram um pouco, deveria vir junto com algum programa de apoio a como acessar esse crédito,*
344 *como facilitar, que eu vi que isso está na co-proposta, uma facilitação do acesso, como que isso vai ser*
345 *feito, a questão da assistência técnica e da transformação do negócio para o contexto covid, que seja*
346 *digital, que seja outras formas de trabalho. Obrigada!”*

347 **Mauro inicia as respostas às perguntas feitas**

348 **Mauro Oddo:** *“Bom, vou começar pelo fim. Maristela, na verdade a média não é cinco meses. A gente*
349 *tem cenários, a ideia é um empréstimo mensal. Na proposta a gente colocou cenários em que isso dure*
350 *de dois até cinco meses, mas ele pode durar 6, 7, 8 e aí é só fazer a conta, à medida que eu vá*
351 *estendendo, quanto é que isso vai custando. E aí do ponto de vista de manutenção de emprego ele*
352 *seria a duração do acesso, se o cara ficar três meses, mais quatro meses de emprego. Se ele ficar seis*
353 *meses, é seis meses mais quatro meses de emprego. Isso foram cenários que a gente colocou para ter*
354 *uma estimativa de custo. O que é médio, a média de amortização vai variar em função de empresa*
355 *para empresa, é claro que o faturamento da capacidade de recuperação dela, mas a média seria se a*
356 *economia se recuperasse 1 ano para cada mês de amortização. Em relação ao acesso, a ideia é colocar*
357 *todos os instrumentos disponíveis, fintech, maquininhas, loterias, correios, que isso já dá um acesso*
358 *grande. E evidentemente, se isso se transforma em um programa do governo federal, ele tem*
359 *instrumentos de publicidade, de divulgação para poder orientar o empresário a como recorrer a isso,*
360 *você pode colocar propaganda na televisão, no rádio, a imprensa pode ajudar nisso, o Sebrae também*

361 *tem condição de ajudar muito nisso. E aí a segunda parte da pergunta dialoga com a primeira*
362 *pergunta, que é a questão da adaptação do empresário à situação de covid. A gente não tá*
363 *conseguindo efetivamente no Brasil sequer socorrer na empresa durante a covid, que dirá pensar em*
364 *adaptação, essa é a questão. Em Portugal tem um programa cultural, no início da pandemia ele soltou*
365 *o programa Engenheiro dando até 5000 euros por empresa, para micro e pequenas empresas, a fundo*
366 *perdido. Esses 5 mil euros representaram 80% do projeto, tinha que entrar com uma contrapartida*
367 *mais 20% para a adaptação da empresa na conjuntura da pandemia. Então projetos que envolvessem*
368 *mudanças de layout, basicamente mudança de layout, aquisição de EPI e informatização. O governo*
369 *entrou com até 5 mil euros, lembrando que é um dos países em que a relação Dívida/PIB é das mais*
370 *altas do mundo, e aí a gente cai na primeira pergunta que é do ponto de vista político, é claro que a*
371 *gente do IPEA tem canais de diálogo com o Ministério da Economia, inclusive eu tenho notícias que*
372 *essa proposta foi apresentada ao Paulo Guedes, não tenho certeza, tenho notícias disso, e que ele*
373 *achou interessante talvez. A questão é que eu tenho escutado os mais empedernidos liberais,*
374 *economistas liberais que eu conheço, alguns diziam de brincadeira assim “Cara, sou liberal, continuo*
375 *sendo, mas até dezembro eu sou keynesiano” O dogma da relação dívida/PIB, e o dogma do equilíbrio*
376 *fiscal, são discutidos no mundo econômico, nesse momento o mundo inteiro está abandonando. Se*
377 *você olhar o que foi feito nos outros países, acabou de sair hoje um boletim, eu não tenho o link aqui*
378 *agora, acabou de sair um boletim do Sebrae com uma análise do que os países do mundo estão*
379 *fazendo para sustentar. Tem já vários estudos, a gente nesse trabalho nosso tem algumas*
380 *comparações internacionais, do que os países estão fazendo em relação a isso. E aí Lucas, o espaço*
381 *pra isso aumentou muito em função da redução da taxa de juros. A gente quando começou esse*
382 *trabalho, a Selic estava 3,75, a gente fez essas contas, na hora que a gente divulgou, a Selic baixou*
383 *para três, a gente refez as contas, na hora que a gente publicou o artigo que está para sair na Fundação*
384 *Getúlio Vargas, na revista da GV está aprovado para publicação, a Selic estava três. Quando a gente*
385 *ia publicar o livro, a Selic caiu para 2,25, a gente teve que recalcular. E aí o custo disso baixou de cento*
386 *e tantos bi, para 70, a queda na taxa de juros. E mais ainda, os juros na verdade são negativos, porque*
387 *a inflação está mais alta que isso, então quando eu coloco lá INPC, cá entre nós, tem juros real aí,*
388 *porque a inflação está negativa. O Pronampe não é uma exceção, o Pronampe tem juros. Aí é uma*
389 *questão efetivamente, tem uma questão política, que é uma premissa de condução de política*
390 *econômica, que eu não vou debater essas premissas aqui, não é um fórum para isso, que é a condução*
391 *da economia do Brasil hoje. Não vou debater essas premissas num mundo normal, mas essas premissas*
392 *no mundo nesta situação de pandemia, a grande maioria dos países, inclusive os Estados Unidos vem*
393 *abandonando, e o Brasil ainda não abandonou. A dificuldade de lidar no governo federal com ações*
394 *que envolvam gasto público, e às vezes isso me parece meio esquizofrênico que ao mesmo tempo*
395 *aquele programa de manutenção de emprego, de redução de jornada de trabalho que pendura no*
396 *seguro desemprego, já custou muito mais de 70 mil, e vai custar bem mais que isso.”*

397 **Lucas agradece a fala do Mauro e dá continuidade à reunião.**

398 **Lucas Ramalho:** *“Bom gente, dando continuidade a gente vai para o segundo ponto. A gente abriu*
399 *aqui na sequência da apresentação do Mauro que fez essa abertura numa espécie de key note speaker,*
400 *sobre essa questão da conjuntura e das ações que o Estado brasileiro precisa tomar, a gente fez desde*
401 *a última reunião do comitê da Enimpecto uma série de entrevistas, que a maior parte de vocês*
402 *participaram, essas entrevistas elas foram capitaneadas pela consultoria do Aron, da ABC Associados,*
403 *a Sônia, o Aron e acho que o Renato Moia também está aqui participando da reunião. A ideia aqui é*
404 *abrir uns 10 a 15 minutos para apresentar um pouco o resultado dessas entrevistas com o comitê,*

405 *compartilhar com o comitê os principais achados, o que foi descoberto, e a gente abrir uma rodada na*
406 *sequência do comitê. Então 12 min para apresentar, Aron."*

407 **Aron Belinky inicia:** *"Bom dia! Então acho que bem rapidamente, só para contextualizar esse feedback*
408 *que a gente está dando agora, nós estamos na etapa final desse trabalho que foi contratado no*
409 *começo do ano, em que nós temos 4 blocos, o primeiro de estudo, do cenário e das pessoas, um*
410 *segundo de fazer conexões com políticas públicas de preferências da própria Enimpacto, e um terceiro*
411 *de fazer um processo de escuta e depois uma última etapa de recomendações. A gente está começando*
412 *a adiantar, estamos chegando nessa etapa de recomendações, vamos terminar em agosto esse plano*
413 *que foi modificado por causa do contexto de distanciamento social, mas deu para seguir basicamente*
414 *a lógica de fazer essa consultoria.*

415 *Nós temos aqui então, o que foi feito em termos de pesquisa e de escutas. Nós fizemos*
416 *entrevistas com 19 associações, quem liderou essas entrevistas foi a Sônia Loureiro que está aqui com*
417 *a gente, fizemos conversas com as lideranças do comitê, conversas bilaterais com pequenos grupos,*
418 *fizemos também duas rodas de conversas envolvendo 9 organizações do campo. As entrevistas a gente*
419 *privilegiou as organizações públicas, e as organizações facilitadoras, estruturadoras aí do campo, e*
420 *nas rodas de conversas são organizações aceleradoras, e também alguns negócios ou associações*
421 *ligadas aos negócios de impacto. Essas entrevistas foram basicamente assim semi-estruturadas, ou*
422 *seja, nós exploramos os mesmos pontos, mas deixando a conversa fluir, se adaptar conforme cada*
423 *uma das situações, que é uma das dinâmicas, vendo a visão de cada um sobre a Enimpacto, o contexto*
424 *da pandemia que a gente também trouxe bem para o centro da discussão. A visão de futuro e a divisão*
425 *do que foram nos dois anos e meio até aqui, e pensando em iniciativas transversais que possam ajudar*
426 *a catalisar o campo. Então uma grande perspectiva nossa é pensar daqui para frente nessa catalisação*
427 *do campo. Levando em conta a documentação produzida até agora no contexto da Enimpacto e outras*
428 *políticas públicas que a gente teve acesso. A gente teve também uma enquete que o slide está*
429 *invertido, onde nós fizemos uma enquete online com mais ou menos 20 respondentes, e também*
430 *basicamente o mesmo conteúdo das entrevistas. Disso tudo, dessas conversas, dessas escutas, nós*
431 *procuramos extrair numa análise de texto e discurso, algumas mensagens chave e diretrizes que*
432 *emergem dessas mensagens. Então aqui são 10 delas, a primeira é a questão da inovação e da*
433 *sinergia, e identificando a conexão entre o campo dos negócios de impacto com o campo da Inovação,*
434 *com o campo das startups, pensando que isso tem um benefício mútuo. Segundo ponto é colocar*
435 *algum ecossistema de impacto a serviço da retomada da reorganização pós-covid, e pensando muito*
436 *nos gargalos, nos backlogs, nas carências que estão se formando ou sendo criadas por conta dessa*
437 *situação. O próximo, é a questão da atenção a base da pirâmide às periferias, ou seja, claramente tem*
438 *um foco de atuação. Outro ponto são os canais para chegar à ponta, ou seja, uma coisa que se discute*
439 *muito no contexto e veio de muitas falas, é o fato de que a Enimpacto ela está num âmbito mais federal*
440 *e que chegar até a base, chegar na ponta é uma coisa complicada de se fazer, mas existem canais, os*
441 *cadastros, políticas públicas dos municípios que deveriam ser aproveitados, e também uma outra*
442 *vantagem desses canais é a questão da insegurança jurídica para o gestor público, porque a tomada*
443 *de decisão neste contexto ela requer algum tipo de regulação ou de experiências numa validação*
444 *prévia, que o fato de usar canais existentes vai ajudar, porque é um atalho importante.*

445 *E quinto ponto é a conexão com as compras públicas, em que é uma das alavancas mais*
446 *evidentes desse trabalho, onde também aproveitamento de períodos existentes podem ajudar a*
447 *economizar o caminho e ter menos problemas de segurança jurídica e o esforço risco da construção.*
448 *Isso tudo emerge uma diretriz de aproveitar oportunidade de sinergias, não reinventar a roda. E aí*
449 *prossequindo nas mensagens chave, a próxima é a questão do ambiente legal e regulatório. Então isso*

450 *obviamente se conecta com as outras também, o fato de que uma definição prática do que é negócio*
451 *de impacto, apesar de já existir até alguma legislação, alguma regulação que menciona isso. A gente*
452 *sabe que na prática, na hora de aplicar isso, ainda tem uma grande insegurança, a questão da*
453 *taxonomia, das métricas também é uma carência importante aí no campo. Isso ajudaria também na*
454 *mobilização de recursos adequados, em termo de tempo, de paciência, de perspectiva de retorno do*
455 *investidor, tem vários exemplos disso. E isso leva a gente a segunda diretriz, que é o avanço na*
456 *construção do ambiente, na mobilização de recursos, que também seria uma coisa importante a ser*
457 *focalizada neste momento. Depois tem uma outra mensagem chave, onde muita gente menciona, é*
458 *que falta dar visibilidade à casos de sucesso e a alavancar, dar replicabilidade, haverá propostas muito*
459 *práticas, desde ideias de se criar franquias e negócios de impacto, de procurar aplicar modelos na*
460 *multiplicação de negócios que pudessem ser utilizados, criar vitrines....então é uma ideia importante,*
461 *valorizar e identificar os casos de sucesso. Outra ideia importante é a questão de ter um apoio de*
462 *outros atores do campo, onde o nome do campo atores que estão envolvidos na esfera econômica, na*
463 *política, mas não necessariamente estão alinhados ou prestando atenção no campo de investimento*
464 *de impacto. Então aí a ideia de procurar aproveitar onde tem ganhos rápidos, de onde tem algumas*
465 *oportunidades que podem mobilizar esses outros autores. E daí emerge uma terceira diretriz, que é*
466 *identificar, validar, potencializar os casos de sucesso, que isso vai permitir um avanço mais rápido. E*
467 *uma décima mensagem chave que surgiu, foi a indicação de parcerias, conexões e ofertas de apoio.*
468 *Então muitos dos entrevistados, e muito do que a gente teve acesso mostra que existem canais,*
469 *organizações, pessoas, projetos, que podem ser conectados para ajudar que haja essa sinergia, colocar*
470 *essas diretrizes em prática. Então pensando sobre isso, nós tivemos o workshop, essa enquete que eu*
471 *comentei, levamos esses insumos, essas mensagens chave e também essas diretrizes para um*
472 *workshop, que foi na semana passada, onde a ideia foi compartilhar esse conhecimento num nível do*
473 *conjunto dos GT's, esse workshop foi aberto para todos os membros do comitê, nós tivemos 33*
474 *participantes representando 20 organizações, para trazer essas informações e debater. E o objetivo aí*
475 *era além de fazer esse compartilhamento, essa discussão, realmente produzir uma atualização do*
476 *grupo e sugestões concretas de ação. Então nós mapeamos, depois desse workshop, 45 sugestões,*
477 *foram três salas de trabalho paralelas, e destas 45 sugestões, nós procuramos desenhar um que seria*
478 *um projeto transversal. Então como é que organizamos esse olhar, esse conjunto de sugestões*
479 *práticas? Primeiro ponto é esse bloco de contribuições dos negócios de impacto da sociedade. Então*
480 *assim, a ideia é que o esforço já focalizado em trazer e valorizar essas contribuições, em uma das*
481 *frentes do enfrentamento a covid, com ações emergenciais e com o apoio a retomada sustentável. Um*
482 *segundo bloco ajudando a dar mais eficiência ao gasto público, procurando trazer soluções mais*
483 *baratas e mais benefício por real aplicado, às vezes pode ser o mais barato, mas o custo benefício pode*
484 *ser muito mais favorável, e também buscando a sinergia com focos prioritários, que a sociedade e a*
485 *política já mapeou, que é o foco na base da pirâmide, as micro e pequenas empresas, ao covid, a*
486 *transformação digital no âmbito do governo e da cidadania. A ação esperada para navegar nas*
487 *contribuições, é exatamente a promoção dos negócios de impacto, fomentando os negócios nascentes,*
488 *acelerando o ecossistema e ampliando os casos de sucesso. Isso requer algumas ações no contexto*
489 *específico dos negócios de impacto, que são as necessidades do ecossistema, onde a gente está*
490 *falando dos recursos financeiros adequados na definição da taxonomia dos negócios de impacto, das*
491 *métricas de impacto, fortalecimento de facilitadores por uma formulação de fusão dessa narrativa dos*
492 *negócios de impacto e o orçamento pra própria ação, para a própria Enimpecto e outros atores.*

493 *E tem também um contexto amplo nesse conjunto todo de ações, que é um ambiente*
494 *institucional, que requer um quadro regulatório mais favorável, e que dá mais segurança jurídica, e*

495 também do outro lado lembrar sempre as esferas de atuação, que a gente sempre tem que pensar
496 olhando a esfera pública e esfera privada, como elas se complementam e como a Enimpecto se situa
497 nesse contexto, e também os vários níveis de governo federal, estadual e municipal. E por último, a
498 questão das alavancas das compras públicas, que é um potencial evidente a ser explorado, mas que
499 tem uma série de circunstâncias, não dá para pensar nisso como uma ação isolada. Então esse frame
500 geral, ele de uma certa maneira reflete aquilo que todo mundo já sabe, ou seja, aquilo que a gente viu,
501 mas muito ancorado nessa escuta ampla, a gente acha que dar realmente uma visão assim de onde
502 nós estamos nos situando e ajuda a entender onde as ações podem se encaixar. Em cima disso, e aí já
503 não é um resultado direto do workshop, é uma elaboração que nós fizemos ouvindo isso tudo, a gente
504 podia trazer uma ideia de um projeto catalisador, que seria o que a gente chamou de mapa estratégico
505 dos negócios de impacto brasileiros. A gente está aí no âmbito da Enimpecto, não seria uma execução
506 direta, não seria criar uma plataforma online, fazer uma plataforma de matching, mas seria reunir o
507 conhecimento e os interesses em torno desse mapa. O que a gente entende? Que muitas ações que já
508 estão no plano estratégico da Enimpecto, estão ligados ao reconhecimento do mapeamento do
509 ecossistema e a busca de oportunidades para ampliar os negócios que o Brasil vai precisar muito
510 desses recursos e dessa criatividade para enfrentar a covid e as suas consequências, que claramente
511 existem convergências da agenda dos negócios de impacto e do ecossistema como um todo para essa
512 agenda mais ampla e que a gente para poder fazer esse alinhamento, precisa conhecer e ter essas
513 conexões bem identificadas e catalisar esse processo. Então para isso a gente pensou em uma
514 atividade em quatro etapas, uma ideia até que veio entre os grupos quase madura, a proposta então
515 é quais são os componentes, na primeira é identificar as oportunidades de contribuição dos negócios
516 de impacto, ou seja, identificar as demandas que existem hoje na sociedade, que poderiam ser
517 atendidas por negócios de impacto, então o primeiro passo é conexão com a demanda, ou seja vamos
518 entender o que está sendo necessário e o que está sendo pedido hoje. Em segundo lugar, olhar as
519 capacidades que existem no ecossistema hoje, ou seja, identificando que negócios de impacto estão
520 voltados essas demandas potencialmente, e avaliar a maturidade, a capacidade de atendimento
521 desses negócios. Então conhecer melhor esse inventário. O passo seguinte então é fazer as conexões
522 potenciais, ou seja, fazer o depara entre os negócios de impacto que foram identificados, e esse
523 conjunto de demandas identificando aí esse matching potencial e existente, e priorizando obviamente,
524 quais daqueles parecem mais promissores, onde a gente acredita que haveria um maior esforço. E aí
525 sim, em cima desses focos de atenção traçar um mapa do caminho. E o que a gente entende como
526 mapa do caminho? Identificar quais são os atalhos, quais são os obstáculos que existem nessas
527 conexões diretas. Então eu tenho negócios de impacto, que estão olhando a questão do saneamento
528 e a questão da moradia nas áreas periféricas de baixa renda. Ok, então isso aqui para poder se
529 concretizar e colocar esse negócio em marcha, onde eu posso aproveitar as sinergias que já existem e
530 onde eu tenho obstáculos, problemas regulatórios que podem existir. E também aí sim direcionar as
531 ações, ou seja, para poder resolver esses obstáculos, para poder aproveitar os atalhos, onde a gente
532 pode agir. Então a gente entende que um projeto como esse, ele mobiliza todas as frentes da
533 Enimpecto, e ele permitiria fazer uma seção transversal nos vários grupos de trabalho, e dentro do
534 mandato, ou seja, é um trabalho de articulação e de conexão de organizações de conhecimento e a
535 implementação ficaria evidentemente no nível de cada uma das organizações que estão se articulando
536 nesse sentido. Então isso é aonde a gente chegou até agora aqui no trabalho, a gente vai discutir isso
537 no âmbito dos grupos de trabalho, para poder consolidar e fechar aí o pacote da consultoria.”

538 **Lucas agradece e abre mais 10 minutos para fazerem comentários sobre o que foi**
539 **apresentado por Aron**

540 **Mariana da Pipe:** *“Esse ponto 2 da proposta dele, para a gente da Pipe, a gente está totalmente aberto*
541 *a fazer uma união talvez dos resultados do mapa, pra gente começar a captar agora em agosto para*
542 *rodar no ano que vem, e aí eu gostaria de oferecer um relacionamento aí na proposta pra gente fazer*
543 *conexão nas próximas etapas se fizer sentido.”*

544 **Lucas faz uma pergunta ao Aron:** *“Como vocês vêem esse mapa estratégico de negócios de impacto*
545 *no Brasil, em que ele se diferencia do mapa que a Pipe já faz? Elabore mais sobre o que a gente poderia*
546 *avançar na proposta de vocês em relação ao que já existe da Pipe.”*

547 **Aron:** *“Ok, acho que é super legal trazer essa reflexão. Acho que tendo como ponto de partida nessa*
548 *discussão, é o olhar para a demanda. Acho que talvez uma das coisas mais centrais nessa*
549 *recomendação que a gente está trazendo é ter como um centro da construção desse mapa, é o olhar*
550 *sobre a demanda, não tanto o olhar sobre a vontade construir o campo ou a missão que a Enimpecto*
551 *tem dentro da sua raiz, que é essa construção. Então a gente entende que tem um enorme trabalho já*
552 *feito, já tem muito conhecimento acumulado, mas do outro lado, o que seria o driver, o que poderia*
553 *puxar e canalizar recursos, de gerar uma aceleração, talvez não esteja enxergando esse trabalho que*
554 *foi feito. Então por isso que a gente começa com uma identificação das demandas. E quando a gente*
555 *fala isso, nós não estamos procurando não só uma identificação genérica, mas procurar entender*
556 *dentro de cada área de maior carência que a gente hoje percebe, dentro desse cenário pós-pandemia,*
557 *onde estariam os principais clientes do ecossistema ou dos negócios de impacto que poderiam se*
558 *beneficiar e perceber esse valor que pode ser trazido. Então acho que tem um trabalho, que pelo menos*
559 *a gente não identificou até agora, que é um trabalho sistemático de identificação dessas demandas*
560 *com uma perspectiva daquilo que pode servir aos negócios de impacto. Então esse é o passo um e dois,*
561 *vamos dizer assim, eles são concomitantes, ele vão se retroalimentando, na medida que a gente sabe*
562 *onde tem negócios de impacto, é fundamental já ter um mapa, a gente pensar onde estão as*
563 *demandas principais da sociedade, nesse contexto pós-covid e aí fazendo essas conexões, para aí sim*
564 *procurar ter uma estratégia de priorização e uma agenda de atuação mais focalizada, mais pontual.*
565 *Assim, o conhecimento que já existe, que está mapeado, é fundamental, é o ponto de partida, mas a*
566 *gente tem esse olhar sobre a demanda mais central, que é o novo que a gente está trazendo dentro*
567 *dessa estratégia.”*

568 **Ilana Trombka fala:** *“Eu só queria dizer que isso que o Aron está explicando, é o que a gente tinha*
569 *chamado “A Matriz”, então como o Aron falou, é parte de um levantamento, mas ele é mais amplo do*
570 *que isso, é o que a gente discutiu lá que é a tal da Matriz de correlação entre o que precisa, o que são,*
571 *e o que podemos dar. E aí naqueles níveis todos, eu entendi assim, entendi mais ou menos aquela*
572 *matriz que a gente tinha discutido.”*

573 **Aron:** *“É essa ideia. O projeto ele está vindo muito daquilo que foi discutido muito no grupo, no*
574 *workshop, que exatamente não só ter a relação, o cadastro dos negócios, mas fazer essas conexões, e*
575 *a partir daí identificar essas, que a gente está chamando de atalhos, de obstáculos, que é uma coisa*
576 *que ela realmente, descendo o detalhe vai ver ali onde dá para mexer, onde eventualmente são coisas*
577 *muito maiores. Isso de uma certa maneira vai encostar obviamente ações que já estão identificadas,*
578 *está bem visível, acho que a Enimpecto tem um cadastro de ações aí muito grande, conhece bem, mas*
579 *a questão é qual é o fio condutor para catalisar esse processo, que a gente está chamando de um*
580 *projeto catalisador, que ele ajuda a trazer essas coisas todas, que de uma certa maneira são*
581 *conhecidas, mas elas estão um pouco dispersas, desarticuladas.”*

582 **Maristela Baioni agradece, e faz um comentário:** *“E dizer que eu acho que essa discussão realmente*
583 *tem essa visão mais abrangente, acho que a gente fez isso também nas entrevistas, eu acho que é*
584 *importante para a gente poder não trabalhar tão de forma.... eu acho que talvez pela gente PNUD,*

585 *que trabalha, volte e meia consegue participar de uma coisa, de outra, a gente consegue participar do*
586 *coletivo.... e às vezes nos falta essa visão holística. E eu acho que essa proposta que o Aron está*
587 *trazendo, acho que ajuda bastante a gente concatenar as ideias e ter essa visão mais abrangente. Nós*
588 *estamos super empolgados, e ainda reforço aquele pontinho de mainstream, acho que na última*
589 *reunião não achava a palavra, mas depois eu fiquei refletindo, que é um pouco da gente pensar como*
590 *nós podemos mainstream negócios de impactos nas políticas públicas, acho que era essa a palavra*
591 *que eu tanto busquei nas últimas reuniões e depois me veio à cabeça quando eu falava de*
592 *infraestrutura , quando eu falava de outras coisas, era uma ideia de mainstreemer de negócios de*
593 *impacto nas políticas. Mas era isso, obrigada! E eu quero deixar parabéns para Aron e toda equipe.”*

594 **Lucas Ramalho agradece e faz alguns comentários:** *“...vamos ver se a gente consegue meios para*
595 *viabilizar uma continuidade desse processo, eu acho que tem sentido pra gente desenhar mais esse*
596 *projeto transversal, acho que é uma ideia, mas daí a colocá-lo em prática tem um longo caminho. A*
597 *gente já sentiu a dificuldade de começar a mapear as demandas do governo, não é uma coisa simples.*
598 *Quando a gente começou a organizar aquelas bancas que eu falei anteriormente de apresentação do*
599 *governo, da quitação das startups para o governo, claramente tem um gap, o governo não tem clareza*
600 *do que ele quer, de como que ele pode envolver os negócios de impacto, atender as demandas do*
601 *governo não é simples de mapear, e talvez tenha que ter um método, vai ser necessário mapear as*
602 *pessoas certas em cada passo, em cada Ministério, que tenha o mínimo de autonomia e capacidade*
603 *para fazer algumas propostas, e de validar isso internamente. Não é um processo simples, é uma*
604 *jornada longa para a gente conseguir extrair do governo quais são as principais demandas, e quais*
605 *são as demandas que poderiam ser atendidas por negócios de impacto, e depois de fazer isso, como*
606 *que a gente efetiva uma contratação. É bem longa essa jornada, mas eu acho que faz todo sentido a*
607 *gente se propor a fazer. A gente já sai do mapa da Pipe, acho que é um bom start, mas daí agora a*
608 *gente teria que pensar uma segunda camada com as demandas do governo, fazer esse “de para” que*
609 *você propõe. Mas acho que é uma boa inspiração, um bom caminho para ver como é que a gente*
610 *operacionaliza isso, fica o desafio para os líderes, a gente colocar essas discussões em nossas reuniões,*
611 *e ver como é que a gente viabiliza isso.”*

612 **Entra na parte de revisão dos planos de ação dos GT'S, os líderes falam um pouco dos seus GT's**

613 **DESTAQUES DO GT 1**

614 **Beto Scretas inicia:** *“O que a gente vai falar agora no próximo bloco são coisas que já estavam em*
615 *curso, a gente não teve o tempo necessário para digerir os achados do trabalho da consultoria e*
616 *decantar os achados e as propostas do workshop. Então tem um trabalho ainda a ser feito, e que pode*
617 *gerar novas ações, uma nova forma talvez, nem que seja taticamente, de implementar o trabalho da*
618 *Enimpacto. Posto isso, vamos lá, o que já estava em curso e que continua no radar, são quatro coisas.*
619 *O primeiro o Lucas já se referenciou, a proposta de criação de um fundo de investimento de impacto,*
620 *com investimento dessas três organizações, BNDES, Caixa e Banco do Brasil, é um trabalho que tem*
621 *sido feito há muito tempo, com idas e vindas. Nesse momento a gente está mais no momento de on*
622 *hold, por questões regulatórias, principalmente no que diz respeito ao aporte da Fundação Banco do*
623 *Brasil e de uma forma geral também o clamor das organizações para que haja uma contrapartida de*
624 *investimento privado para que esse fundo saia do papel. Nesse momento a gente avançou muito, mas*
625 *neste momento a gente está um pouco parado em cima dessas duas questões que eu me refiro aqui,*
626 *mas a mais relevante seria a gente achar um parceiro ou parceiros privados para que esse fundo*
627 *finalmente saia do papel, que ele é muito relevante, o tamanho dele de potencial 30, 40 milhões é*
628 *muito relevante para o tamanho do nosso ecossistema de impacto hoje. Segunda coisa em andamento,*
629 *que é um projeto já de 2 anos, a parceria da Apex, basicamente atrair capital estrangeiro para financiar*

630 *negócio de impacto aqui existente. Essa ação com financiamento da Apex, e levada a cabo com o*
631 *pessoal da ABVCAP. A terceira atividade diz respeito ao aperfeiçoamento das plataformas de*
632 *financiamento coletivo, via participação acionária. Essa é uma discussão que está sendo feita no*
633 *âmbito da CVM, já está em andamento, e deve gerar um bom fruto que é a possibilidade de reduzir o*
634 *risco das pessoas físicas e jurídicas que investem em negócios de impacto nas plataformas de*
635 *financiamento coletivo, oferecendo a possibilidade de investir em uma cesta de empresas e não em*
636 *empresas específicas. Essa última ação está estacionada, ela está on hold, que é ideia de criar um*
637 *veículo de investimento de atacado no Brasil aos modos do que existe na Inglaterra e começa a existir*
638 *em outros países, basicamente seria um veículo com um volume de dinheiro razoável a ser investida*
639 *intermediárias, que com isso dariam capilaridade aos investimentos de impacto. A gente está hoje on*
640 *hold, está parado esse projeto, mas basicamente o que a gente tem que fazer é o GT1 tentar mapear*
641 *potenciais fontes de recursos para capitalizar esse veículo. Isso foi feito de certa forma pelo trabalho*
642 *da consultoria, mas não avançou, e o pessoal do Lab de inovação, ficaria a cargo da estruturação desse*
643 *veículo. Mas como eu falei, isso está estacionado neste momento por falta de braço e uma questão de*
644 *foco.”*

645 Pausa de 5 minutos...

646 **DESTAQUES DO GT 2**

647 **Phillipe Figueiredo:** *“A gente trouxe aqui no início da nossa apresentação um pouco do destaque das*
648 *ações que foram realizadas até esse momento, nesse primeiro semestre pelo GT 2, não são todas, mas*
649 *algumas que a gente quis compartilhar com vocês. A primeira delas é a ampliação do programa*
650 *inovativa de impacto, que é uma iniciativa do Sebrae e do Ministério da Economia. Um aumento em*
651 *10 % no número de negócios, frente ao ano passado e também um dado importante que eu trago aqui,*
652 *que é o recorde de inscrições. Essa foi a edição que teve mais inscritos, isso já denota aí talvez um*
653 *aumento do nosso pipeline de negócios de impacto no Brasil, se eu não me engano ano passado foi*
654 *algo entre 216 inscritos, esse ano 335 negócios. O programa InovAtiva de Impacto é uma grande*
655 *estratégia do nosso GT. O outro dado é a aprovação de projetos no âmbito dos Sebraes estaduais, eu*
656 *não sei se todos conhecem a dinâmica do Sebrae, mas eu sou do Sebrae Nacional, e o Sebraes estaduais*
657 *são os executivos, que têm os projetos de atendimento aos pequenos negócios de impacto. Então esse*
658 *ano a gente está com quatro aprovados, há possibilidades de novos, e a expectativa da gente atender,*
659 *já estamos atendendo um número de 93 empresas nesses projetos, e 804 potenciais empresários a*
660 *serem atingidos, ao longo de 2 anos de projeto em média cada um vai ter. Um outro destaque que a*
661 *gente traz aqui também é a chamada impacto nordeste de negócios socioambientais, que aí não foi*
662 *uma ação propriamente do Sebrae, mas que contou com o apoio do Sebrae e de outros parceiros. É*
663 *uma interessante iniciativa de um território para a gente entender como está essa distribuição e para*
664 *identificar possíveis negócios a serem apoiados no futuro. E trago também aqui, não sei se todos*
665 *conhecem, a ação lá do Labnip, que é um negócio de impacto na periferia. E além desses destaques, o*
666 *que eu queria trazer também é que a retomada econômica, a agenda de trabalho do nosso GT tem*
667 *buscado a construção de parcerias para a gente criar um grande programa de aceleração de negócio*
668 *de impacto no Brasil. Isso já me antecipando, dialoga um pouco com o que Aron trouxe naquele frame*
669 *de promoção dos negócios de impacto, o que atua com fomento, atua com aceleração do ecossistema,*
670 *ajuda na identificação de casos de sucesso, para a gente fortalecer isso. E a gente pode fazer muito*
671 *bem, já antecipando um pouco, assim como o Beto falou, a gente não teve tempo de criar uma*
672 *proposta frente ao que veio da consultoria, mas já antecipando, a gente pode trazer esse foco em uma*
673 *vez identificado as demandas, a gente trabalhar com esses negócios para acelerar aquelas entregas,*
674 *conseguir conectar melhor a essas demandas. Então essa é a nossa grande proposta, tem algumas*

675 *linhas que no final eu vou falar um pouquinho mais dela. O que está ocorrendo então? Dentro desse*
676 *período de ano de trabalho, o que vai ocorrer até o final do ano é a expansão dos programas de*
677 *mentoria, e aí a gente está fazendo isso via inovativa de impacto, a conexão dos empreendedores de*
678 *negócio de diversos serviços, que são fundamentais na gestão do negócio, também na ampliação do*
679 *seu mercado, isso é feito via os nossos projetos que eu citei anteriormente, e a disseminação de*
680 *iniciativas para a qualificação desses empreendedores que notadamente o Sebrae, mas também o*
681 *PNUD, a Pipe, são instituições que fazem, que disseminam, não sendo executores, mas uma grande*
682 *força de disseminação dessas iniciativas de qualificação dos negócios. Essas todas estão em*
683 *andamento, e vão correr até o final do ano.*

684 *O nosso outro objetivo era mapear e fortalecer os negócios, e dentro de um outro objetivo de*
685 *fomentar a cultura de avaliação de impacto, é a promoção de um fórum de avaliação de negócios de*
686 *impacto, que a gente pode fazer dentro desse evento que a gente já discutiu de final de ano com os*
687 *recursos da eurosocial, com a atuação do impact hub. Pode então trazer um fórum de capacitação*
688 *com a temática de avaliação de negócio de impacto, e fazer também um movimento de premiação,*
689 *reconhecimento dessas práticas de avaliação implementadas, tanto pelos empreendedores, como*
690 *pelas organizações intermediárias. Isso ainda está a realizar, e a gente pretende quem sabe chegar*
691 *num consenso para fazer isso num evento de final de ano.*

692 *Naquilo que o Lucas falou, a gente foi um pouco também provocado para pensar na retomada*
693 *dentro do escopo possivelmente de um programa como ProBrasil, e a gente identificou então como a*
694 *proposta do GT é, nessa linha de expandir os programas de mentoria, a criação de um grande*
695 *programa de aceleração nacional dos negócios de impacto, que a gente tem uma capacidade*
696 *realmente ampliada para essa atuação, em larga escala. Que a gente trabalha desde negócios que*
697 *estão em fases iniciais, mas que podemos chegar até o seu momento de internacionalização, e*
698 *principalmente que envolva vários atores do ecossistema para a gente também fortalecer o*
699 *ecossistema. E aí a gente está falando de intermediárias das incubadoras, aceleradoras, dos*
700 *investidores e das grandes empresas, e aí esse último ponto, grande empresa e talvez até governo,*
701 *dialoga como esse possível tracionador, esse demandante das oportunidades para a gente direcionar*
702 *os nossos esforços. A gente já tem uma possível parceria com o PNUD, sendo conversado nesse sentido,*
703 *ele também faz parte do nosso GT 2, e a própria Anprotec, a gente já começou a conversar algumas*
704 *coisas do tipo, para ampliar um convênio que nós temos com a Anprotec, quem sabe aí atingir ou o*
705 *inovativa ou um novo programa nacional de aceleração. Acho que é isso, estou à disposição Lucas,*
706 *obrigado!”*

707

708 **Lucas agradece**

709 **DESTAQUES DO GT 3**

710 **Sheila Pires cumprimenta e inicia:** *“Assim como o Beto e o Felipe já falaram, a gente trouxe aqui*
711 *algumas avaliações bastante rápidas do que foi feito até agora, do que está previsto até dezembro,*
712 *sem ainda a gente fazer um refinamento, um pensamento mais aprofundado a partir do que foi*
713 *levantado do trabalho que a ABC está fazendo e o Aron apresentou. Lembrando que o workshop foi*
714 *ainda na semana passada e a gente ainda não teve condição de assimilar tudo para a gente propor,*
715 *mas aqui a partir de uma revisão que foi feita até agora, que a gente tem coisas que pode fazer até*
716 *dezembro, em função de todas as mudanças que a atual conjuntura tem nos trazido, a gente trouxe*
717 *aqui em relação a startups, mas são alguns exemplos bastante concretos do que as organizações têm*
718 *feito aí pelo Brasil todo. Lembrando que a gente está falando aqui daquelas organizações*
719 *intermediárias, particularmente as incubadoras e aceleradoras, mas também algumas instituições*

720 públicas, e até mesmo organizações como o ICE, que não é uma incubadora, mas aceleradora, mas
721 que atua de forma tão intensa nesse ecossistema, que um dos seus principais focos de atuação, é o
722 fortalecimento de incubadoras e aceleradoras. A gente destaca aí a concretização da quinta turma de
723 formação de incubadoras e aceleradoras numa parceria tripartite entre Anprotec, Sebrae e ICE, no
724 total, nessas cinco rodadas a gente já teve 82 organizações formadas em 17 estados. E nessa quinta
725 rodada agora, que concluiu agora, tem uma semana e meia mais ou menos, a gente teve três
726 vencedores, que é uma incubadora do interior da Paraíba, que inclusive foi até motivo de matéria na
727 Globo, que é bastante interessante, que é uma incubadora muito pequena, bem no sertão paraibano,
728 que trabalha com agricultura familiar. A Unitec que é uma incubadora de Minas Gerais também no
729 interior, é de Uberaba, e a Grow+, que é uma aceleradora já bastante importante no Rio Grande do
730 Sul, em Porto Alegre. Então assim, a gente pegou resultados bastante expressivos de três grandes
731 regiões, destacamos duas delas bem no interior. Também aí numa iniciativa bastante intensa do ICE
732 com o sense-lab, houve uma formação online para consultores e profissionais que atuam com
733 incubadoras e aceleradoras, eram previstas 75 pessoas, que na verdade a gente teve 300 inscritos e
734 destes, 100 foram selecionados, e 44 acabaram concluindo o curso. E aí quando eu for falar das ações
735 até dezembro, eu vou falar da segunda turma inicial.

736 Além disso a gente tem incubadoras e aceleradoras de todas as regiões do país, e com um foco
737 bastante intenso, vem apoiar nesse momento os negócios que estão tendo um maior desafio em
738 relação ao que a pandemia tem trazido. Por outro lado, desse conjunto de empresas que estão
739 incubadoras e aceleradoras, há um bom número de empreendimentos que com a pandemia, tiveram
740 oportunidade de impulsionar o seu negócio, então essas organizações também estão orientando as
741 suas ações para dar maior apoio a essas entidades. E houve também uma identificação na agenda
742 para sensibilização e preparação de professores ligados ao ensino superior de forma que a gente possa
743 expandir ainda mais esse tema nas instituições superior. Nas agendas priorizadas até dezembro, eu
744 queria chamar atenção ao seguinte, a gente está falando hoje dentro do GT 3 com ações voltadas para
745 três grandes públicos, um que são as incubadoras e aceleradoras, então a gente tem uma atuação
746 bastante intensa do ICE, do instituto Sabin, da própria Anprotec, o eurosocial e outras organizações,
747 inclusive com o patrocínio do fundo vale para fortalecer essas organizações, seja com capacitação,
748 seja com recursos para ter uma central de suas operações. A gente tem um outro grupo bastante
749 importante que a gente trabalha, que são as instituições de ensino superior, e nisso eu destaco muito
750 o papel mais uma vez do ICE ter o programa academia e ANUP, que é a associação nacional das
751 universidades privadas, particulares, que juntos com o apoio do próprio GT 3, do Lucas com a
752 coordenação central da Enimacto, tem um conjunto de ações para atender a esse público específico.
753 E o terceiro grupo que eu chamaria atenção, é um trabalho mais voltado para aquelas organizações,
754 isso que a gente chama de institutos, fundações... E aí eu chamo atenção para a agenda de encontros
755 que estão liderados pelo GIFE, que é uma rede temática, que inclusive vai lançar um estudo agora
756 sobre os impactos da covid-19, está previsto agora para o próximo mês. E nessa mesma linha, eu
757 chamo atenção para alguns estudos que estão sendo feitos, como Guia 2,5, que vai ser lançado agora
758 na próxima semana, que é uma iniciativa da Quintessa, vai ter como apoio o ICE e o instituto Sabin, e
759 o relatório preparado pela ponteAponte GIFE, que traz todo o mapeamento de ações que estão
760 acontecendo nesse campo. Eu não vou detalhar, porque o nosso tempo é curto, então eu queria
761 chamar atenção para esses três grandes públicos, vamos dizer assim, que a gente está trabalhando
762 dentro do GT 3. E esse último slide, para o objetivo que o Phillipe falou, é só para dar um enfoque no
763 seguinte, as ações que a gente tem trabalhado dentro do GT 3, pensando na retomada econômica, é
764 claro que precisamos olhar com muita atenção para aquelas organizações que dão suporte na criação,

765 *no desenvolvimento e na consolidação dos negócios, sejam eles os negócios de impacto, mas os*
766 *negócios de impacto que também tratem a questão da relação de base tecnológica. Então quando a*
767 *gente está pensando num grande programa, que o Phillipe mencionou, que a gente já vem discutindo*
768 *isso, não só no âmbito aqui da Enimpecto dos GT's, mas também na relação bilateral que tem entre*
769 *Anprotec e Sebrae e vários outros atores, a gente está pensando num programa que possa dar uma*
770 *escala bastante considerável, a gente passa de atender dezenas para atender migalhas de*
771 *empreendimentos no Brasil todo, que desde o momento zero até o momento em que esses*
772 *empreendimentos estão numa maturidade de consolidação que tem inclusive na sua*
773 *internacionalização, mas envolvendo atores, mas que principalmente num protagonismo para*
774 *incubadoras e aceleradoras que são elementos não só que criam essas amálgama, que dão condição*
775 *para esses empreendimentos chegarem a esse ponto, mas que tem uma contribuição muito*
776 *importante para o próprio desenvolvimento do país, porque são plataformas importantes para o*
777 *movimento em consolidação. Um outro aspecto que chama atenção, que um programa como esse tem*
778 *um potencial de alcançar aquilo que a gente muito almeja nesse país, que é melhorar a nossa*
779 *produtividade e a nossa competitividade, em vários aspectos da nossa indústria. E no nosso ponto de*
780 *vista, essa é uma ação que perpassa todos os GT's da Enimpecto, ela vai desde o desenvolvimento da*
781 *área financeira, até a consolidação de legislação que permite que isso tudo aconteça. Então de fato se*
782 *a gente consegue implementar um programa como esse, se ele vier a ser parte de um programa como*
783 *o ProBrasil, a gente tem de fato uma ação muito transversal entre todas as ações do GT.”*

784 **DESTAQUES DO GT 4**

785 **Marcel Fukayama:** *“Dividindo o GT 4 em três blocos, destaques, estado das ações e conexão com a*
786 *retomada econômica. Começando pelos destaques, o primeiro deles se alinha com uma das ações do*
787 *GT1 de oferta de capital, essa ação está ligada a manifestação do edital de consulta pública da CVM*
788 *referente a instrução normativa 588 que regula investimento participativo ou como é conhecido a*
789 *crowdfunding, então se eu pudesse destacar os principais elementos que como o GT 4 nós agregamos*
790 *a essa manifestação, primeiro o que se diz uma isonomia de conceito, então a gente trouxe para a*
791 *consulta pública os mesmos conceitos que o decreto presidencial define do que é um negócio de*
792 *impacto, e o que é investimento de impacto. Segundo é quando o possível, quando é viável para*
793 *empreendedor o uso de ferramentas de medição, gestão e reporte de impacto no seu negócio. E por*
794 *fim também alguns princípios sobre o capitalismo de stakeholders e mecanismos de financiamento*
795 *com blended finance. Então mais algo para contextualizar o que o ambiente internacional externo está*
796 *acontecendo, e que um veículo como esse pode de fato mobilizar capital para investimento em negócio*
797 *de impacto num patamar importante. A gente também teve elaboração, articulação e apoio, alguns*
798 *projetos entre eles o PL Estadual de Minas Gerais, que criou a política estadual de investimento em*
799 *negócio de impacto. O mais interessante que eu destaco aqui para o comitê é que esse projeto tem*
800 *elementos que se alinham com o momento do país, então o primeiro deles é, o projeto ele foi tramitado*
801 *e aprovado e em regime de urgência como resposta a covid. E o segundo elemento é o posicionamento*
802 *do ecossistema de investimentos e negócios de impacto, como vetor de crescimento em direção a*
803 *agenda 2030, esse foi um parecer no BDMG. Então todos esses links em azul no slide eles vão para os*
804 *documentos para que o comitê tenha acesso a isso que gente está falando. Também está aqui pontos*
805 *internacionais para a gente poder criar uma rede latino-americana de governos para investimentos*
806 *em negócio de impacto, isso a gente já tem o apoio do governo do Canadá, também o apoio do GSG*
807 *para isso. E por fim, outros pareceres também, em particular o parecer do projeto de lei aí desse nível*
808 *municipal para investimentos em negócios de impacto. O que a gente percebe é que os últimos três*
809 *meses, principalmente por conta da pandemia, a agenda de trabalho do GT 4 teve muito focada e*

810 *muito evidenciada da oportunidade do ambiente normativo para a gente poder desenvolver políticas*
811 *locais, desdobramento da Enimpecto local, e também políticas de regulação do mercado. Então a*
812 *gente está falando da própria 588 da CVM, mas a gente vê outras oportunidades do próprio mercado*
813 *de capitais para isso. Com relação às ações priorizadas para esse ano, muito projetos que a gente tem*
814 *trabalhado, que a sociedade de benefício, que é a qualificação para tipos societários existentes, está*
815 *neste momento em trâmite no Ministério da Economia, a gente aguarda a assinatura da secretaria de*
816 *produtividade para seguir em frente integrantes do Ministério da Economia a gente aguarda*
817 *assinatura da secretaria de produtividade a seguir em frente, todo o material já se encontra disponível,*
818 *toda informação que a gente confia aí para o processo avançar no curto prazo. O projeto do CIS, do*
819 *PLS 338 que cria os contratos de impacto social, segue tramitando na CCJ, esse é o nosso último status,*
820 *é bom saber que esse projeto pode ser incorporado com prioridade no ProBrasil, a gente vê aí como*
821 *um instrumento importante que pode destravar capital e principalmente trazer mais segurança*
822 *jurídica para o gestor público, trazer atores que vão resolver problemas sociais e ambientais. A gente*
823 *também tem um apoio da proposta de compras públicas para incorporar impacto a isso. Estamos aí*
824 *num momento de confirmar o atual trâmite dessa proposta. O desdobramento da Enimpecto para*
825 *políticas locais é impressionante como avançou nos últimos meses, mesmo no último comitê a gente*
826 *teve a aprovação do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Norte, que já tinha tido, mas de lá para cá a*
827 *nível Estadual, a gente teve aprovação de Minas Gerais, a gente está apoiando agora um decreto*
828 *regulamentador, e a gente também teve mais pareceres que a gente está apoiando, então a gente tá*
829 *namorando agora um parecer do estado do Ceará e outro do Distrito Federal, e também a nível*
830 *municipal a gente também fez contribuições a São Paulo e a Goiânia. Então impressionante como isso*
831 *fez aterrissar a Enimpecto a nível de políticas locais, a gente ver como algo que está demandando*
832 *bastante do comitê, em particular do GT4.*

833 *Por fim Lucas, as outras ações, a gente teve duas ações em tramitação na COSIT, da Receita*
834 *Federal, pedimos apoio a esse comitê para acompanhamento e gestão dessas duas ações. Uma delas*
835 *é um parecer que a gente está pedindo, na verdade é um pedido de consulta sobre entendimento*
836 *tributário com relação à lei de fundos patrimoniais, isso de acordo com IDIS, que é o órgão responsável*
837 *por essa ação, e um dos articuladores a coalizão para fundos patrimoniais, isso traria mais segurança*
838 *jurídica também e tributária para os investidores de fundos patrimoniais. Esse pedido de consulta*
839 *ainda se encontra na COSIT. O segundo é um parecer super relevante, que é o entendimento de que*
840 *uma resolução do COSIT de alguns anos atrás, que entende que organizações sociais civis que fazem*
841 *investimento de impacto, perdem a sua imunidade ou isenção tributária. A gente fez um parecer*
842 *mostrando o contrário disso, na verdade a importância desse entendimento, e a gente teve uma*
843 *informação super relevante aqui recente, que a Daniela Arantes pode confirmar, que foi a saída da*
844 *Fundação do Banco do Brasil do Fundo Social justamente por essa insegurança jurídica, o parecer já*
845 *foi feito, se encontra com a COSIT, então é um apoio do Comitê para a gente poder fazer*
846 *acompanhamento dessa ação da COSIT importante para justamente não ter mais perda como essa*
847 *que a gente teve, que é uma perda para o ecossistema. E por fim, a ação do Interlegis, está suspensa*
848 *por conta da covid, mas eu deixo uma sugestão que por conta da eliminação de fronteiras com o zoom*
849 *talvez possa ainda fazer sentido a gente pensar aí talvez em três ou quatro Interlegis até o fim do ano,*
850 *pensando em formação de investidores públicos, para o tema de investimento em negócios de*
851 *impacto. Por fim o último slide, conectando com a retomada econômica, a gente acredita na*
852 *oportunidade de influenciar ações normativas para que não seja uma retomada econômica para a*
853 *velha economia, mas sim para uma nova economia inclusive. E a gente vê ali no programa ProBrasil,*
854 *uma oportunidade principalmente nas medidas estruturantes, a gente destacou até os elementos*

855 como o arcabouço normativo, investimento privado, segurança jurídica. Então todas as ações que o
856 GT 4 tem trabalhado, estão diretamente ligados aos elementos de medidas estruturantes do ProBrasil,
857 desde a criação de uma identidade jurídica desse novo setor na economia que gera impacto positivo,
858 como as sociedade-benefício, até a criação de um instrumento de contratação como os CIS, que
859 permite o estado contratar sem um investimento inicial, somente pelo impacto efetivamente
860 alcançado, até a mobilização de capital. O Interlegis ajudaria bastante na multiplicação das
861 mensagens, na formação de gestores públicos. E a Enimpecto a nível local, mencionei antes, ela
862 melhora significativamente o ambiente de negócio a nível local, seja municipal ou estadual. Então
863 essas são as oportunidades que a gente vem cruzando a agenda de trabalho do GT 4 para a retomada
864 econômica, e em linha com as medidas estruturantes do programa ProBrasil.”

865 **Fábio Deboni:** “Só sugerir ao Lucas, que a coordenação pudesse fazer uma solicitação a COSIT, para
866 saber se tem alguma novidade porque me parece que teve aquele prazo, que ela havia informado já
867 passou.”

868 **Lucas Ramalho:** “Sobre isso é o seguinte, essas consultas da COSIT estão lá desde outubro, de outubro
869 pra cá acho que foram feitas umas 8 cobranças. Quando a gente fez as consultas, eles já haviam
870 adiantado que o prazo médio de resposta às consultas, eram de 210 dias. Isso foi colocado na reunião
871 de outubro do comitê. A gente vai cobrar novamente.”

872 **Ilana Trombka:** “Eu só queria observar em relação ao Interlegis, que a estratégia do Interlegis é fazer
873 o contato com as câmaras de vereadores, e claro com os municípios. Como estamos em ano eleitoral,
874 e já agora começo de agosto entraremos no período de formalização de candidatura, isso cria não só
875 uma questão legal, vinculada ao senado de nesse período poder fazer um trabalho, como uma questão
876 de você trabalhar com representantes, sejam eles vereadores ou prefeitos, que podem estar em final
877 de mandato. Então em relação ao Interlegis, seria mais adequado que se retomasse os trabalhos a
878 partir do próximo ano, quando teremos as câmaras de vereadores e as prefeituras em início dos seus
879 trabalhos.”

880 **Lucas Ramalho:** “Essas apresentações dos GT’s são muito importantes, acho que a gente tem o desafio
881 de consolidar isso em um documento, sobretudo aquelas que dizem respeito a proposta de retomada
882 econômica. Acho que vai conciliar isso em uma, duas, três páginas, alguma coisa assim, e submeter ao
883 conjunto de órgãos do governo como elaboração da Enimpecto para o ProBrasil, acho que vai sair com
884 esse encaminhamento. Estou entendendo que as propostas apresentadas elas recebem o aval do
885 comitê, seja a construção do programa nacional de aceleração impacto, seja as contribuições ao
886 ambiente normativo, a questão da sistematização num arcabouço normativo, a segurança jurídica que
887 foram colocadas. A gente vai consolidar isso em um documento, a gente passa pelo crivo dos líderes,
888 submete às últimas contribuições dos GT’s, e aí a gente vai submeter isso para a Casa Civil, para o
889 Ministério da Economia, e demais órgãos de governo. A gente não tem nenhuma garantia que elas
890 vão ser implementadas, mas fica a nossa contribuição, e a gente aponta os caminhos.”

891 **Daniela Arantes fala:** “Eu só queria ratificar, dado o que o Marcel citou, eu só queria ratificar os fatos,
892 saiu o parecer jurídico do Banco do Brasil na última semana, no sentido de negar a participação da
893 fundação Banco do Brasil no fundo de impacto, com receio da perda da imunidade tributária da
894 fundação, por apoiar negócios com finalidade lucrativa. Então no momento então temos Caixa e
895 BNDES na discussão, estamos tentando uma aproximação, já fizemos uma primeira aproximação com
896 o Banco do Brasil, não mais a Fundação, para tentar que o apoio se devia a área de responsabilidade
897 socioambiental do banco. Então realmente isso que o Marcel colocou é de suma importância, porque
898 outros institutos e fundações privados com quais conversamos, também manifestaram esse mesmo
899 receio. Então para nós do banco do GT 1, esse assunto é muito importante, só queria reforçar isso.”

900 **Lucas faz comentários da fala de Ilana e afirma que vai reforçar a solicitação do parecer da COSIT**
901 **Inicia o terceiro bloco da reunião**

902 **Lucas Ramalho:** *“Então passando para o terceiro e último bloco da reunião, são algumas ações*
903 *referentes ao fortalecimento da Enimpecto que estão no radar, estão em andamento, que eu quero*
904 *compartilhar com o comitê. A primeira é que a gente tem três grandes propostas de patrocínio que*
905 *foram endereçadas ao comitê, a secretaria executiva da Enimpecto tem interesse de apoiar. São três*
906 *grandes publicações do campo, o primeiro é o panorama do setor de investimento de impacto no*
907 *Brasil, são uma publicação que é feita pela ANDE de dois em dois anos, ela já saiu de 2016 e 2018, está*
908 *saindo agora uma terceira publicação desta. A ideia é que a gente patrocine essa publicação,*
909 *significaria colocar aí a marca da Enimpecto e do Governo Federal nesta publicação. A segunda é que*
910 *a gente gostaria de patrocinar, acho que tem sentido a gente associar a marca da Enimpecto no Guia*
911 *2.5, como uma iniciativa do Quintessa, um guia que traz toda uma série de recomendações, um passo-*
912 *a-passo, liga oportunidades de aceleração de investidores, programas de políticas públicas que*
913 *existem para empreendedoras de impacto, então seria uma forma da gente colocar também aí a*
914 *marca da Enimpecto e do Governo Federal nessa publicação, uma importante publicação do campo,*
915 *fortalecendo também essa iniciativa. E uma terceira proposta de patrocínio é passar a apoiar o mapa*
916 *de negócios de impacto, que é produzido pela Pipe, que também está em terceiro grande rodada. Essa*
917 *última que foi publicada, ela teve o apoio da Apex, que foi uma iniciativa do comitê, que a gente já*
918 *aprovou, e a gente tem um orçamento que a gente pode apoiar algumas ações de patrocínio, estou*
919 *apresentando para o comitê nossa intenção de patrocinar essas propostas, e ver se tem alguma*
920 *consideração a ser feita sobre essas ações.”*

921 **Ninguém quis fazer comentários sobre o patrocínio, logo considerou-se aprovado esse ponto.**

922 **Lucas Ramalho continua:** *“Bom gente, a segunda proposta que eu queria apresentar para o comitê, a*
923 *gente estava na formatação de um segundo projeto de parceria com o Eurosociat. Esse segundo*
924 *projeto que estava em desenvolvimento, ele está baseado em três grandes linhas, a primeira grande*
925 *linha consiste na sistematização da Enimpecto, adequando essa sistematização à linguagem de*
926 *governos na América Latina. A gente vai pegar o projeto da Enimpecto, vai construir uma narrativa,*
927 *uma linha discursiva para a Enimpecto, adequando-a para governos da América Latina, e apresentá-*
928 *la para o conjunto de países vizinhos. A ideia dessa história é a gente trabalhar, avançar na*
929 *constituição do que a gente está chamando de uma rede latino-americana de investimentos e negócios*
930 *de impacto. À medida que os países foram se interessando pela estratégia, pelo tema, a ideia é a gente*
931 *unir essa rede, e ela vai ter num primeiro momento um caráter mais informal, e a ideia é avançar na*
932 *formalização dela. Então a ideia é que a gente tenha um canal, um fórum para debate de boas práticas,*
933 *que a gente possa compartilhar as melhores práticas, compartilhar políticas públicas e iniciativas,*
934 *aumentar a nossa visibilidade, aumentar a nossa capacidade de incidência. A gente vai ter recurso*
935 *para fazer isso, o Eurosociat vai entrar como parceiro nesse processo. Então eventualmente a gente já*
936 *tem recurso para engajar nessa proposta. E aí encerraria o projeto no final de um ano com um evento*
937 *na qual a gente se celebraria, a rede latino-americana de investimento em negócio de impacto.*
938 *Poderíamos trazer palestrantes, e compartilhar os principais achados nesse processo. Então esse é um*
939 *pouco do projeto que a gente está desenvolvendo com o Eurosociat. Agora nesse próximo mês eu vou*
940 *convocar uma primeira reunião, e aí já peço ajuda dos membros do comitê, sobretudo ICE e do GSG,*
941 *que não é membro, mas que são parceiros aqui do processo, para a gente fazer uma primeira reunião*
942 *de consulta sobre a aderência à ideia. A gente já tem ampliado vários parceiros em governos da Latino*
943 *América que poderiam participar desse processo. A gente vai fazer um teste de adesão à proposta, se*
944 *ela tem sentido, a gente vai dar continuidade a isso e vai seguir por esse caminho.”*

945 **Illana Trombka:** “Âmbito governamental significa poder executivo ou os três poderes? Ou seja, dá pra
946 colocar o legislativo também na roda ou não?”

947 **Lucas Ramalho:** “Acho que pode e deve, seria muito interessante. Nesse primeiro momento a gente
948 está falando uma coisa inicial, então a gente não está no momento de fechar a porta para ninguém
949 não. Acho que a gente vai levantar a bandeira, ver se a gente consegue aglutinar pessoas em volta da
950 proposta. E quanto mais representatividade, melhor. Acho que a ideia é estar constituindo esse
951 ecossistema, constituindo esse tema, quanto mais elaboradores, formuladores de políticas públicas
952 estiverem envolvidos em torno disso, acho que é melhor, a gente se fortalece, acho que seria uma boa
953 medida a entrada de outros legislativos também.”

954 **Ilana Trombka fala:** “A gente poderia, se vocês acharem adequado, tentar mandar um material
955 primeiro para o senador Antonio Anastasia ler porque ele é o presidente do Parlatino. E se ele achasse
956 adequado, ele pudesse fazer ele mesmo como presidente do Parlatino, essa interface. E além disso ele
957 é o relator do projeto do senador Tasso, então ele já está entendendo da temática. E além de tudo, ele
958 é um ótimo parlamentar, uma pessoa muito prestativa, acho que pode ser um caminho. Sempre que
959 eu converso com ele, negocio com ele, eu costumo mandar o material sucinto para que ele leia, veja o
960 que é, e a depois a gente marca um papo. Se vocês toparem, a gente pode depois no privado evoluir
961 nessa sistemática.”

962 **Inicia o terceiro ponto**

963 **Lucas Ramalho:** “A gente está em andamento com o processo de contratação de 3 consultores para a
964 Enimpecto, esses consultores vão ser contratados com recurso da parceria que a gente tem com o
965 PNUD. Então a primeira delas é contratar alguém para servir como uma espécie de gerente de projetos
966 da Enimpecto, pegar os principais projetos da Enimpecto e ajudar nesse processo de administração,
967 coordenação e viabilização da proposta. O segundo é a gente fazer uma avaliação de impacto da
968 Enimpecto. A gente está no primeiro quartil da história da Enimpecto, a gente está na décima reunião,
969 são quarenta reuniões previstas até a finalização dela. Então a ideia é a gente fazer uma avaliação do
970 caminho percorrido até aqui, fazer eventuais ajustes de rota. E o terceiro consultor seria para
971 comunicação da Enimpecto, a gente melhorar nossa capacidade de comunicação com a sociedade,
972 com o governo, ter peças de comunicação mais eficientes. Então a gente está caminhando com isso,
973 os dois primeiros estão mais avançados, já está tramitando, acho que já chegaram no Cristiano. Então
974 esses já foram encaminhados para o PNUD para publicação do edital, o de comunicação da Enimpecto
975 está um pouco mais atrasado, porque tiveram que fazer alguns ajustes, a gente vai seguindo esses três
976 caminhos aqui. E por fim gente, para a gente finalizar a nossa reunião, a gente tem mais 10 ou 15
977 minutos para finalizá-la. Ela se trata do evento que a gente vai realizar no final deste ano. A gente
978 tratou dele na primeira reunião do ano sobre esse evento, era um evento que não tinha covid ainda, a
979 gente tinha proposta de realizar ele em São Paulo no Fórum de Finanças de Negócio de Impacto, ou a
980 gente realizaria em Brasília. Decidiu em comitê da gente realizar esse evento em Brasília, como forma
981 da gente dar uma cara mais da Enimpecto, como forma da gente envolver mais os gestores públicos,
982 principalmente os que estão lotados em Brasília, e como forma de ativar o ecossistema local, e seria
983 uma forma da gente celebrar algumas entregas que estão sendo realizadas no âmbito da Enimpecto.
984 A gente poderia fazer isso nesse evento. Então eu convido a Deise para fazer uso da palavra, ela vai
985 ter 6, 7 minutos para apresentar o evento, como está ficando a cara dele, e fazer alguns convites,
986 engajar os membros do comitê para a realização desse evento.”

987 **Deise Nicoletto:** “Bom, a ideia é fazer esse seminário de impacto social em Brasília. A ideia é a gente
988 co-criar, a gente tem esse âmbito de internacional, a gente não colocou no título, essa discussão
989 também a gente pode trazer a mesa a ideia de como criar evento na gente tem esse hábito de

990 internacional a gente não colocou no título essa discussão também a gente pode trazer a mesa para a
991 gente ter um nome bem construído né e ter um formato que faça sentido pra gente. E ideia é ser a
992 nível internacional, porém englobar todas as redes que a gente tem, como o próprio Lucas já trouxe, e
993 como foi apresentado durante a apresentação que foi feita de todos os GT's. Então a gente tem como
994 objetivo principalmente contribuir e identificar as formas de reativar a economia, nesse processo todo
995 que a gente vem passando, covid e essa crise que a gente vem enfrentando, como é que a gente pode
996 se posicionar como agentes. Ativar o ecossistema, que a gente já vem fazendo isso em âmbito DF e
997 região, e engajar o agentes, principalmente quando a gente olha para agentes públicos que está nessa
998 região que a gente se encontra, como é que isso pode ser englobado na agenda pública, que isso toma
999 um âmbito muito grande a nível federal para ser escalado. Divulgar principalmente a estratégia da
1000 Enimpecto, porque isso quando a gente fez aquela dinâmica com o pessoal que estava fazendo a
1001 estratégia, a gente viu essa necessidade de tomar uma amplitude maior e celebrar as conquistas que
1002 foram realizadas ao longo do ano, e de todos esses GT's. Então a ideia é trazer os objetivos e obras
1003 que a gente pode construir a mais dentro disso, mas esse é o caminho, e é uma linha condutora que a
1004 gente quer conduzir nesse seminário. Quem é o público-alvo que a gente está olhando para o seminário
1005 principalmente? Gestores públicos, gestores do terceiro setor, as entidades intermediárias,
1006 empreendedores de impacto, e os entusiastas em geral em âmbito DF e região que já vem no nosso
1007 círculo. A gente tem uma comunidade de impacto que já vem sendo construída na região como um
1008 todo. Qual a ideia? A princípio a gente está olhando para isso online, porque a gente não sabe como é
1009 que vai estar no final de novembro. Tudo indica que um evento presencial ele não vai acontecer ainda
1010 tão efetivamente. Então a ideia é fazer via plataforma online, se possível alguma coisa presencial,
1011 exposições e palestras, então a gente está pensando também em fazer em dois dias, não tantas horas
1012 transcorridas, para a gente poder ter tempo de descanso, porque a gente sabe que muito tempo online
1013 também é cansativo. Momentos paralelos para fazer construções e dinâmicas para assuntos e
1014 temáticas que a gente acha importante nessa construção, tradução simultânea, libras... a ideia é
1015 cravar essa data aí para gente montar esse cronograma. Se a gente fizer esses dois dias, a ideia é fazer
1016 essas duas divisórias, e a gente fazer essa co-criação de todos os apoiadores que vierem engajar. Então
1017 a gente vai começar a criar um comitê para fazer um alinhamento das temáticas específicas e criar
1018 esse fio lógico de todas as temáticas que vão englobar as datas. Então o que a gente está
1019 encaminhando de temáticas e nomes sugeridos a princípio que a gente começou a pensar, é óbvio que
1020 a gente gostaria de sonhar na lua, mas tem uma limitação orçamentária, e enfim, as temáticas
1021 sugeridas são a questão do inter empreendedorismo, principalmente quando a gente tem essa a nível
1022 federal, e agentes públicos. Cases e modelos de impacto social, acho que isso é muito importante
1023 quando a gente traz a mesa o que estão sendo feito para ser replicado, estudos e modelos de retomada
1024 econômica para ser modelos, pensando também nessa abrangência estadual, estratégia de apoio ao
1025 sistema de impacto social, celebração e apresentação do que os agentes do ecossistema realizam
1026 nesta temática em 2020, como englobar essa temática na agenda pública, a gente quer pensar
1027 também em possíveis modelos talvez de workshop, que possam, tanto discussões e temáticas, mas
1028 também algum modelo ali dentro dessas rodas de conversa, mas também algum momento que possa
1029 passar em cima, sobre essa temática de impacto, então a gente pode trazer esses ensinamentos sobre
1030 essa temática. E a ecossistema de impacto, a gente quer celebrar esses empreendedores sociais locais
1031 que a gente tem, a gente traz muita premiação, a gente faz muita coisa com os empreendedores, e
1032 também dar visibilidade para eles e o que eles vêm fazendo. Algumas coisas que a gente já colocou
1033 das redes aqui, a maioria é Mariana Mazzucato, que ela é referência. A ANDE, EVPA, ASHOKA, a todas
1034 as outras redes latino-americanas que a gente sabe que já estão vindo, e outras pessoas de referência.

1035 *A ideia é a gente construir isso e vocês trazerem a própria rede do Impact Hub, que a gente tem várias*
1036 *pessoas de referência, a gente quer trazer pessoas como vocês, e vem se propor a estar junto com a*
1037 *gente para construir esse evento e ele ser muito a cara mesmo de quem está no ecossistema com a*
1038 *gente. E pensar além, porque fala para os doutrinados é o que a gente sempre está fazendo. A gente*
1039 *quer conquistar mais gente, engajar mais gente do ecossistema. Aqui a gente já tem os apoiadores da*
1040 *Impact Hub, a Enimpecto e a Eurosocial. A ideia é que a gente traga mais que podem se engajar com*
1041 *a gente aí para começar agora entrar efetivamente nessa agenda, orçamento e todos os pontos*
1042 *efetivos para a gente desenhar esse seminário e conseguir realizar os objetivos que a gente pretende*
1043 *através do evento. É isso.”*

1044 **Ilana Trombka:** *“A minha única observação é que novembro vai ser um mês complicado por causa da*
1045 *mudança da data das eleições. A gente tem o primeiro turno dia 15, e o no segundo turno que vai*
1046 *pegar praticamente todas as capitais no dia 29. Acho que todo ambiente público, em novembro, vai*
1047 *estar muito pautado para as eleições. Se fosse possível passar para a primeira quinzena de dezembro,*
1048 *a gente já pegasse o ambiente público se voltando para os novos governos. Acho que novembro é uma*
1049 *data complicada para trabalhar agente público, porque vai estar muito perto do primeiro turno, e*
1050 *depois vai estar entre o primeiro e o segundo turno. Eu quero parabenizar, é um trabalho espetacular,*
1051 *mas só queria fazer essa colaboração no sentido se a melhor data é realmente novembro.”*

1052
1053 **Camila Medeiros, Enap:** *“Eu queria também parabenizar a iniciativa, e lembrar que no final de*
1054 *novembro a gente tem a sexta semana de inovação, que vai acontecer simultaneamente um evento*
1055 *da OCDE, que chama “O governo depois da covid-19”, vai puxar muito essa agenda, e a gente assim*
1056 *fazer coro ao que foi dito anteriormente, essa data é um pouco complicada além de tudo por conta da*
1057 *mudança na data do segundo turno. A gente mesmo da semana de inovação está precisando fazer*
1058 *algumas alterações, no que diz respeito a programação por exemplo, para garantir que a gente não*
1059 *descumpra nenhuma legislação, nenhuma normativa do período eleitoral, por isso que a gente não*
1060 *pode...Enfim, tem uma série de questões aí para realização de eventos durante o período eleitoral,*
1061 *então tem essa dupla preocupação, o fato de que a gente vai está fazendo a sexta semana de inovação*
1062 *ao mesmo tempo que vai está rolando esse evento da OCDE, os dois eventos focados para governo, e*
1063 *essa questão do segundo turno.”*

1064 **Lucas Ramalho:** *“Eu queria fazer algumas considerações também, Primeiro é reagindo a essa fala da*
1065 *Camila da 6ª Semana de Inovação, eu não sei se as pessoas aqui conhecem esse evento, esse é um*
1066 *evento de primeira grandeza, a 5ª Semana de Inovação foi um espetáculo, eu fiquei muito bem*
1067 *impressionado por esse evento, por exemplo só para ter uma ideia do tamanho dele, o Yuval Harari*
1068 *foi lá por exemplo, esteve presente, para os ministros que estiveram presentes, foi evento muito bem*
1069 *organizado, muita gente participante, que participa do processo. Acho inclusive que teriam pontos de*
1070 *sinergia, não sei se é possível a gente pensar em algum evento conjunto, Camila. Que a gente possa,*
1071 *acho que a gente pode potencializar muito a participação e possibilidade de engajamento de*
1072 *personalidades. Inclusive a Mariana Mazzucato por exemplo, aumentaria a chance da gente vir não*
1073 *sei se ela seria um nome que vocês estariam pensando, enfim, como a gente vai ter recurso do*
1074 *Eurosocial, talvez a gente possa ajudar, e acho que a gente potencializa, fica aí para pensar Deise, se*
1075 *é o caso, se faz sentido, estou jogando isso aqui agora, tem que pensar muito, sem ter alinhando com*
1076 *a Enap se é possível fazer isso nesse momento. A segunda coisa que eu queria colocar é que o sucesso*
1077 *desse evento acho que vai ficar muito relacionado com o envolvimento de agentes públicos, de novos*
1078 *agentes públicos no processo. A ideia era a gente fazer esse seminário aqui em Brasília, a principal*
1079 *medida foi a gente aumentar a nossa capacidade de engajamento do poder público. Eu acho que a*

1080 gente tem duas formas de fazer isso, uma é a gente trazer uma grande personalidade, por exemplo a
1081 Mazzucato seria um exemplo desse, e colocá-la para dialogar com os ministros, que sentiriam
1082 convocados a falar com uma personalidade de renome internacional como ela. Os ministros então
1083 falariam, e disso como uma fala de ministros, uma série de orientações de políticas públicas passam a
1084 definir a agenda do órgão, e a gente poderia fazer. Só que isso é uma estratégia que ela é cara, é uma
1085 estratégia que é difícil, não é fácil engajar agenda de ministros assim, mas é uma forma. A outra forma
1086 da gente fazer seria a gente pegar um staff não de primeira grandeza, como os ministros, mas talvez
1087 de segundo escalão de cada órgão, a gente identificar os diretores dentro dos bancos, identificar os
1088 secretários dentro dos Ministérios, que pudessem comprar essa agenda e fazer com que eles se sintam
1089 representados por ela, que tenham interesse em desenvolver políticas e ações nessa temática. Acho
1090 que também seria uma estratégia boa, a nossa estratégia acho que seria de identificar quem são essas
1091 pessoas que estariam interessadas em comprar agenda e se envolver com elas, e dar visibilidade para
1092 essas pessoas, para que elas se engajem e desenvolvam políticas públicas, acho que o seminário
1093 poderia ser usado para isso. E aí Phillipe, você vai ter um papel importante também, porque uma das
1094 séries das ações que estavam pensadas, seja o prêmio para aceleração, prêmio de avaliação de
1095 impacto que você estava mencionando, a gente coordenar as ações para que eles sejam de repente
1096 feitos durante o seminário. Seja dezembro ou em novembro como está pensando, você está bem
1097 envolvido nisso aí. Camila, eu queria depois conversar mais com vocês sobre a semana de inovação, a
1098 gente ter uma reunião depois, a gente conversar um pouco mais sobre isso, e aí envolve a Deise
1099 também, e ver se a gente caminha nessa possibilidade de fazer junto, se faz sentido ou se não faz. O
1100 outro convite que eu queria fazer para o comitê, é o seguinte, por enquanto a gente tem como
1101 patrocinadores desse evento o Impact Hub e a própria Enimpecto, e o Eurosocial, todos os outros
1102 órgãos que têm interesse em patrocinar, para estarem associando a marca nesse evento, fica aí o
1103 convite para a gente fazer uma coisa bem legal. Dou como encerrada a reunião, agradecer mais uma
1104 vez a presença de todo mundo, especialmente ao nosso convidado Mauro, que ficou conosco até o
1105 final da reunião. Obrigado Mauro!”

1106 **Mauro Oddo:** “Posso fazer um anúncio muito rápido? É o seguinte, eu e mais cinco pesquisadores de
1107 outras instituições, a gente está criando uma rede de pesquisa sobre micro e pequena empresa de
1108 economia informal. Isso foi um assunto que foi sempre muito escasso, e um dos lados positivos da
1109 covid, é que o Brasil descobriu que economia informal descobriu que tem micro e pequena empresa. E
1110 a gente tem conversado muito com vários pesquisadores, e a gente está criando uma rede de pesquisa.
1111 Já tem um site experimental, vou botar aqui no chat o endereço do site, ele está em construção, então
1112 é só para dar uma olhada lá o que é, chama-se Observatório de pequenos negócios de informalidade,
1113 aí quem tiver interesse em depois participar dessa rede de pesquisa, a gente tem um e-mail, é só
1114 mandar um e-mail para onde eu estou escrevendo aqui. Dá uma olhada! A ideia é construir uma rede
1115 de pesquisadores no país, de todas as áreas, público, privado, que tem interesse nesse mundo de
1116 pequena empresa, de negócio informal. Eu acho que é algo que tem uma intersecção muito grande
1117 nessas fases.”

1118 **Lucas Ramalho:** “Maravilha, Mauro! Gente, então é isso, eu vou dar por encerrada a 10ª reunião do
1119 comitê da Enimpecto. A gente inicia agora uma série de ações como desdobramento dessa reunião,
1120 espero revê-los em breve, e a gente vai se falando. Obrigado, um abraço!”

1121 **Encerra-se a reunião.**

LISTA DE PRESENÇA VIRTUAL DA 10ª REUNIÃO DO COMITÊ ENIMPACTO

- 1) Aron Belinky - ABC Associados
- 2) Beto Scretas – Aliança
- 3) Caio Moraes - Impact Hub Brasília
- 4) Camila Medeiros - Enap
- 5) Cristiano Prado - PNUD
- 6) Daniela Arantes – BNDES
- 7) Deise Nicoletto – Impact Hub
- 8) Diogo Quitério - Aliança pelo Impacto
- 9) Eduardo Azevedo - BID
- 10) Fábio Deboni - GIFE
- 11) Fábio Rodrigues Pereira – Diretoria Geral Câmara dos Deputados
- 12) Ilana Trombka - Diretoria Geral do Senado Federal
- 13) José Antonio Silverio - MCTIC
- 14) Leonardo Freitas - MCTIC
- 15) Lucas Maciel - Ministério da Economia
- 16) Manoel Eugênio - Ministério da Cidadania.
- 17) Marcel Fukayama - Sistema B
- 18) Marcio Tancredi – Diretoria Geral do Senado Federal
- 19) Mariana Fonseca – Pipe Social
- 20) Maristela Baioni - PNUD
- 21) Mauro Oddo – IPEA
- 22) Rachel Karam - Grupo Jurídico B
- 23) Renato Moya - ABC Associados.
- 24) Roberto Escoto - APEX
- 25) Samir Hamra - ICE
- 26) Sheila Pires - Anprotec
- 27) Sonia Loureiro - ABC
- 28) Vivian Rubia – ICE